



APRESENTAÇÃO ORAL - RESUMOS

A01

A ESCOLHA PROFISSIONAL NA ÁREA TECNOLÓGICA: IMPACTOS NA SUBJETIVIDADE E NO PLANEJAMENTO DE CARREIRA

Maria Sara de Lima Dias

UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Escolher um curso superior implica em uma dimensão subjetiva de adesão ao curso, à profissão, as perspectivas de futuro de trabalho e carreira. Perceber qual o significado da escolha do curso superior é questionar como o aluno está se preparando para o ingresso no mundo do trabalho e que tipo de produção de subjetividades a universidade vem produzindo. Neste estudo se prioriza reflexões sobre o possível impacto da escolha profissional da área tecnológica na subjetividade do aluno, bem como os critérios e estratégias para o planejamento de carreira dos universitários. Objetivou analisar os motivos alegados pelos alunos para as escolhas profissionais na área tecnológica, ou sejam as engenharias em uma universidade pública. Com base nos fundamentos teóricos e metodológicos da perspectiva histórico cultural foi submetido um questionário que foi respondido por cento e um acadêmicos das engenharias. Os resultados indicam uma predominância dos homens na área tecnológica, a escolha foi influenciada pelas dimensões da área de conhecimento, das expectativas do mercado de trabalho, acessibilidade, família entre outros mediadores. Observa-se que contexto atual do mercado de trabalho gera sentimento de insegurança e influencia as expectativas em relação ao planejamento de carreira promovendo impactos na subjetividade traduzidos em emoções como: medo, angústia e excessiva preocupação com o mercado de trabalho. O papel da universidade é fundamental ao integrar os jovens em relações intersubjetivas e vivências grupais como adequadas formas de orientação profissional no percurso universitário. Entre o sistema educativo formal e o mundo do trabalho a orientação profissional deve estar ligada às políticas públicas educativas modo a reduzir as evasões universitárias.

mariadias@utfpr.edu.br

A02

EVENTOS CASUAIS: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Rafaela Roman de Faria

Elizabeth Nogueira Gomes da Silva Mercuri

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, SP

Sabe-se que faz parte da construção da carreira, em diferentes etapas da vida, a tomada de decisão diante de eventos planejados, dos não previstos e de imprevisíveis. No contexto do ensino superior, essa necessidade também permeia as diferentes etapas do processo de formação. Assumindo a importância dos eventos casuais na tomada de decisão e desenvolvimento de carreira dos universitários, o presente trabalho visa apresentar resultados parciais da tese que investigou a incidência, a natureza e o impacto dos eventos fortuitos no desenvolvimento de carreira de estudantes de graduação. A pesquisa foi desenvolvida em uma universidade estadual brasileira. A amostra foi composta por 18 estudantes, sendo 08 homens e 10 mulheres, matriculados no último ano de 09 cursos de graduação. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e o roteiro dividido em Caracterização dos participantes e Eventos casuais no desenvolvimento de carreira. Como objetivos para a apresentação oral, assumiu-se: identificar os eventos casuais mencionados pelos estudantes e o momento do curso que ocorreram; além de analisar as influências e os impactos percebidos pelos discentes no desenvolvimento de carreira durante o período de graduação. Como resultados parciais do estudo, verificou-se que os eventos casuais: 1- são de diferente natureza, entre eles destaca-se situações familiares (doença e falecimento) e aqueles vinculados com a instituição de ensino superior (greve, apoio dos professores, oferta de bolsas); 2- são percebidos pelos estudantes em diferentes momentos da formação; 3- exercem impacto e influência (positiva e negativa) na trajetória acadêmica (curso) e na construção do papel profissional. Frente aos resultados, nota-se a necessidade de os orientadores profissionais aprofundarem os conhecimentos sobre a temática, uma vez que os eventos casuais e seus impactos no desenvolvimento de carreira foram percebidos por todos os alunos entrevistados.

rafaelaicop@gmail.com

A03

PERCEPÇÃO DO FUNCIONAMENTO FAMILIAR, DIFERENCIAÇÃO DO SELF E ADAPTABILIDADE DE CARREIRA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Milena Fiorini

Marúcia Patta Bardagi

Klara Zoz de Souza

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina- Florianópolis, SC

A influência da família no desenvolvimento de carreira é consolidada pela literatura científica. Porém, essa relação ainda é pouco explorada a partir da Teoria Familiar Sistêmica, principalmente no Brasil. Este estudo trata-se de um relato de pesquisa, referente a uma dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. O objetivo geral do estudo foi analisar as relações entre percepção do funcionamento familiar, diferenciação do

self e adaptabilidade de carreira de universitários. A amostra foi constituída por 800 estudantes de 70 cursos de graduação de universidades brasileiras, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 35 anos. Empregou-se o método quantitativo e a coleta de dados foi online, abarcando a aplicação de três escalas (Escala de Avaliação da Flexibilidade e Coesão Familiar, Inventário de Diferenciação do Self Revisto e Escala de Adaptabilidade de Carreira) e questionário sociodemográfico. Para a análise dos resultados, foram realizados procedimentos estatísticos descritivos e inferenciais, com apoio do SPSS - *Statistical Package of Social Sciences*. Entre os resultados principais, destacam-se as correlações positivas entre funcionamento familiar, diferenciação do self e adaptabilidade de carreira. Além disso, identificou-se que os universitários com níveis mais elevados de diferenciação do self e adaptabilidade de carreira apresentaram maior equilíbrio entre coesão e flexibilidade na interação familiar, e percepções positivas da comunicação e da satisfação em relação à família. Os homens e os universitários mais velhos demonstraram níveis maiores de diferenciação, se comparados às mulheres e aos mais novos. Observou-se, ainda, que tanto os alunos em etapas mais avançadas do curso quanto os que participavam de atividades extracurriculares apontaram escores mais elevados de adaptabilidade de carreira. Esses resultados representam um aporte para a atuação de psicólogos no contexto clínico e nas intervenções em aconselhamento de carreira, além de serem relevantes para a implementação de estratégias de gestão universitária.

milenacf.psicologa@gmail.com

A04

ESCALA DE CONGRUÊNCIA ENTRE PAIS E FILHOS SOBRE ESCOLHA PROFISSIONAL: ADAPTAÇÃO E PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS

Edson Cardoso Pereira

Rodolfo Augusto Matteo Ambiel

Leonardo de Oliveira Barros

USF - Universidade São Francisco – Campinas, SP

Dentre as mudanças típicas da adolescência, a escolha profissional ocupa um espaço que merece atenção (Hutz & Bardagi, 2006). Estudar a congruência entre pais e filhos sobre a escolha profissional vai além da tomada de decisão por uma profissão futura, pois perceberem-se congruentes com seus pais sobre assuntos ligados à escolha profissional, faz com que os filhos se sintam encorajados a explorar mais atividades ligadas à carreira profissional e se tornarem mais conscientes no momento da escolha, mas principalmente a se perceberem mais satisfeitos com suas vidas (Sawitri, Creed, & Zimmer-Gembeck, 2012). A congruência entre pais e filhos sobre escolha profissional pode ser compreendida como a compatibilidade e a similaridade entre os adolescentes e seus pais em relação a assuntos ligados à escolha profissional. Entende-se que haja compatibilidade entre eles quando os adolescentes percebem que seus pais apoiam a exploração de carreira, o planejamento e o estabelecimento de objetivos ligados à escolha profissional; e que haja similaridade quando os adolescentes percebem que seus pais possuem crenças semelhantes acerca dos interesses, valores, planos, objetivos profissionais. Este estudo tem como objetivo apresentar a adaptação e propriedades psicométricas da *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale* para uma amostra brasileira. Na primeira etapa, ocorreu a tradução, retrotradução, análise de juízes, estudo piloto, nova retrotradução e revisão pelos autores originais. Na segunda etapa, participaram 292 estudantes de escolas pública e particulares de Minas Gerais, sendo 61,6% do sexo masculino, com idade média

de 15,7 anos. Os resultados confirmaram a estrutura fatorial da escala com índices de precisão adequados. Além disso, são apresentadas as evidências de validade na relação com outras variáveis utilizando a Escala de Responsividade e Exigência Parentais. Verificou-se que a versão adaptada apresenta evidências de validade e fidedignidade sendo adequada para utilização no contexto brasileiro.

edsonpsico@hotmail.com

A05

TRAJETÓRIAS E PROJETO DE VIDA DE TRABALHO: ESTUDO COM EGRESSOS DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

Andrea Knabem - UFPR - Universidade Federal do Paraná – Matinhos, PR
Marcelo Afonso Ribeiro – USP – Universidade de São Paulo – São Paulo, SP
Maria Eduarda Duarte – Universidade de Lisboa - Portugal

O estudo apresenta o recorte da tese apresentada junto Programa de Psicologia Social do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo que buscou entender a partir da contribuição do Construcionismo Social os anos iniciais da trajetória profissional e projeto de vida de trabalho de egressos do Ensino Superior Público. Objetivo: O objetivo geral foi analisar e compreender o processo da trajetória profissional e do projeto de vida de trabalho do graduado no mundo do trabalho com mais de cinco anos de formação. Para essa apresentação sistematizamos a descrição da forma de ingresso no mundo do trabalho em relação às dificuldades/facilidades encontradas e o projeto de futuro. Método: A abordagem da pesquisa foi qualitativa com embasamento da Grounded Theory, participaram da pesquisa os egressos dos cursos de Administração-Diurno, Turismo e Psicologia da Universidade Federal do Paraná formados em 2008, de ambos os sexos. Foram realizadas 25 entrevistas sobre a trajetória profissional e o projeto de vida de trabalho. Resultados: Destacou-se que nos movimentos laborais dos entrevistados, existem elementos que indicam a presença de uma estabilidade, apesar de uma constante injunção para a flexibilização da trajetória e dos processos de construção de si no mundo. O início da vida profissional se dá por combinações de possibilidades e limites que o contexto sociolaboral propiciou associada à busca de diversificação de espaços de trabalho frente às possibilidades de atuação do profissional. Conclusão: Os primeiros passos das carreiras contemporâneas guardam relação com o que se fazia tradicionalmente como início de carreira, entretanto, também, apontam uma mistura de formas para a construção das trajetórias e projetos de vida de trabalho que articulam estratégias mais clássicas, como a busca de um emprego público e a volta aos estudos como maneiras de ascensão na carreira, com estratégias mais contemporâneas, como a aprendizagem no local de trabalho.

aknabem@hotmail.com

A06

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM ADOLESCENTES DA REDE PRIVADA CURSANDO ENSINO MÉDIO E/OU CURSO PRÉ-VESTIBULAR

Angelica Trevisan Licciardi
Marcia Pinheiro
CO - Colégio Objetivo – São Paulo, SP

Esse trabalho é realizado em uma escola privada desde 2015, com alunos do Ensino Médio e Curso Pré- Vestibular na faixa etária de 16 a 20 anos, onde os interessados dirigem-se espontaneamente ao Serviço de Orientação Profissional. O objetivo é facilitar uma construção de critérios para que o orientando realize uma escolha profissional que vise sua realização pessoal e ocupacional. Trabalhando com uma abordagem Desenvolvimentista, onde o sujeito é considerado como um ser que ao interagir com o Mundo vai constituindo o conceito de si mesmo em seus diversos estágios, essa prática está fundamentada em conceitos teóricos de Super(1962) e Pelletier(1979), adaptados às condições de tempo da escola e desenvolvido em cinco encontros estabelecidos por três pilares, Autoconhecimento, Informação das profissões existentes e um fechamento com início de um Projeto de Vida. No final, o orientando responde a uma avaliação para feedback, sugerida por Dulce Soares, onde os resultados têm sido muito positivos.

t.licciardi@bol.com.br

A07

COMPROMETIMENTO COM A CARREIRA E MOTIVOS POTENCIAIS PARA A EVASÃO: UM ESTUDO COM GRADUANDOS

Fernanda Zatti

Carlos Alexandre Campos

Iúri Novaes Luna

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, SC

A ampliação de programas governamentais relacionados à educação superior, associada à criação de novas instituições de ensino superior e à expansão de cursos e vagas, contribuiu de modo considerável para o aumento da oferta de educação superior no Brasil, especialmente a partir da última década. Nesse cenário, a evasão do curso superior se apresenta como um fenômeno que acompanha a ampliação das possibilidades de formação, como indicado pela literatura. O comprometimento com a carreira, por sua vez, apresenta-se como um construto relevante quando se tem o objetivo de estimar o investimento do estudante em sua formação profissional. Assim sendo, objetivou-se verificar a relação entre o comprometimento com a carreira e a propensão à evasão em estudantes de cursos superiores. A investigação caracterizou-se como um estudo descritivo do qual participaram 245 estudantes de um campus de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia localizado no Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada presencialmente, mediante uma Escala de Comprometimento com a Carreira e da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior. Os dados foram analisados por meio do software STATA versão 14. Quanto aos participantes, 55% eram do sexo masculino e se encontravam, majoritariamente, na faixa etária entre 18 e 24 anos (74%). Os resultados obtidos indicaram uma correlação positiva e fraca (0,21) entre o comprometimento com a carreira e a dimensão “motivos relacionados à carreira” da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior, a qual avalia a força de motivos para evasão relacionados a preocupações ou constatações acerca da carreira futura. A partir dos resultados obtidos, entende-se que estudos sobre comprometimento com a carreira podem contribuir para a compreensão da evasão, bem como auxiliar na elaboração de estratégias facilitadoras do desenvolvimento de carreira no ensino superior.

fernanda.zatti@outlook.com

A08

A VIVÊNCIA DA ESCOLHA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO EM NATAL/RN

Ana Paula de Araújo Ferreira

Jorge Tarcisio da Rocha Falcão

Flávio Fernandes Fontes

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal, RN

A desistência de universitários de cursos de graduação antes de concluí-los vem aumentando no Brasil, nos últimos anos. Tal desistência impacta negativamente o mercado de trabalho, o desempenho das instituições de nível superior e os próprios estudantes. A literatura aponta queixas destes estudantes quanto à qualidade de ensino, à pertinência da escolha realizada, e às próprias condições socioeconômicas. Esta pesquisa faz parte de uma dissertação de mestrado em andamento, portanto, apresenta resultados parciais. Tem-se o objetivo de compreender a vivência da escolha profissional para universitários da área metropolitana de Natal/RN que desistiram de seus cursos antes de concluí-los e perceber se estas vivências contribuíram para o desenvolvimento de mudanças subjetivas nos mesmos. Para isso, será utilizada a teoria histórico-cultural de Vigotski, notadamente os conceitos de vivência e colisões dramáticas, e “poder de agir”, da Clínica da Atividade. A entrevista individual foi escolhida como instrumento para atender o interesse em compreender as vivências particulares dos participantes. Esta inspira-se na metodologia clínico-qualitativa e na Clínica da Atividade, nas quais o pesquisador possui postura clínica acolhedora em relação ao participante, que assume papel de co-analista. Utilizou-se a análise de conteúdo temática de natureza clínico-interpretativa. Este trabalho contempla a primeira entrevista realizada, da qual destacaram-se três eixos: I. escolha profissional, que associou-se à facilidade de ingresso na universidade, ao interesse pela área, e à valorização social da profissão; II. escolha por abdicar da graduação, que vinculou-se ao fator necessidades financeiras; e III. mudanças subjetivas relacionadas às vivências, que contemplaram a compreensão do participante sobre sua relação com outros universitários como estímulo ao desenvolvimento de características pessoais positivas, como querer e gostar de estudar. Assim, conclui-se como vivência dramática a desistência da graduação decorrente de limitações financeiras, e as escolhas pelos demais caminhos profissionais, pois, conforme o participante, cada escolha implicava em abdicar da anterior.

anapf8@gmail.com

A09

PREPARAÇÃO PARA O PÓS-CARREIRA EM UMA ORGANIZAÇÃO PÚBLICA DO NORDESTE BRASILEIRO

Ana Paula de Araújo Ferreira

Cynara Carvalho de Abreu

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal, RN

O envelhecimento demográfico populacional constitui um desafio da contemporaneidade, visto que, atualmente, as pessoas vivem muitos anos de suas vidas como idosas e a sociedade parece não estar preparada para lidar com as necessidades deste contexto social. Este estudo consistiu em uma intervenção realizada durante um estágio na área da psicologia organizacional e do trabalho, pautada sob o olhar da psicologia histórico-cultural, em 2015, em um órgão público jurídico do nordeste brasileiro. Sendo uma organização jovem, havia poucos servidores aposentados, e outros

poucos em processo de aposentadoria o que sinalizava uma demanda de preparação para este fim. Optou-se, assim, pela criação de um programa de preparação para a aposentadoria que teria como alvo não só servidores aposentáveis, mas também àqueles que manifestassem interesse pelo tema. Denominado de Programa de Preparação para o Pós-carreira a ação teve como objetivo fomentar reflexões que auxiliassem os participantes em seus planejamentos de vida pós-aposentadoria. Para tanto, desenvolveu-se um diagnóstico organizacional, um levantamento de expectativas, o planejamento para os encontros, e, por fim, a implantação. Ocorreram quatro encontros dos quais participaram uma média de 30 servidores, com idades entre 20 e 59 anos. O primeiro encontro foi de apresentação e levantamento de expectativas. Os demais foram temáticos, sendo convidados especialistas em áreas específicas como, por exemplo: legislação previdenciária, planejamento financeiro e empreendedorismo. O Programa de Preparação para o Pós-carreira foi avaliado como satisfatório pelos participantes que ofereceram retornos positivos quanto às temáticas abordadas e ao programa no geral, bem como sugestões de melhorias. Concluiu-se que o programa, em seu caráter piloto, foi positivo por possibilitar discussões e reflexões sobre o processo de aposentadoria, mas com ressalvas a melhorar, tais como o público-alvo e o formato dos encontros a fim de torná-los mais específicos aos servidores que estejam mais próximo de se aposentar.

anapf8@gmail.com

A10

UM ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TALENTO FEMININO NA TRANSIÇÃO ESCOLA-TRABALHO

Renata Muniz Prado

Denise Souza Fleith

UnB - Universidade de Brasília, DF

Os progressos alcançados pelas mulheres nas últimas décadas, principalmente no contexto educacional, ainda não repercutiram em conquistas significativas no âmbito profissional. Muitos obstáculos persistem na contemporaneidade e refletem na baixa representatividade feminina em diversas áreas, como engenharias e tecnologias; nas diferenças salariais e na desigual distribuição das tarefas domésticas entre homens e mulheres. O conhecimento limitado acerca do processo de desenvolvimento do talento, especialmente em mulheres, tem se refletido no despreparo de profissionais e na escassez de serviços que possam favorecer o fortalecimento desse grupo. A compreensão do processo dinâmico e multifacetado da emergência do talento não deve excluir a prevalência de fatores que afetam sua identificação e expressão, como características da área de domínio, cultura, etapa de vida, e efeitos da socialização. Portanto este trabalho, descritivo e exploratório, teve como objetivo investigar o processo de transição entre escola e trabalho de uma jovem no início de sua carreira profissional e analisar a percepção da participante acerca da influência de uma intervenção de carreira online na identificação e expressão de suas potencialidades, bem como em sua autoestima e bem-estar. Os resultados indicaram o impacto de fatores internos e externos no percurso profissional da participante. Perfeccionismo excessivo; baixa autoestima; fraca rede social de apoio; ambivalência em relação ao potencial, expectativa social, e motivação intrínseca; multipotencialidades; foram as principais barreiras identificadas. Estrutura de trabalho, resistência a cultura de romance, crença de autoeficácia, presença de relacionamentos significativos, alto nível de energia, abertura ao novo e flexibilidade foram alguns dos aspectos favorecedores ao desenvolvimento e expressão do talento. Espera-se com esta pesquisa ampliar a

compreensão do processo de desenvolvimento do talento feminino e oferecer subsídios para o planejamento de ações inovadoras com vistas à promoção de condições favoráveis à identificação e expressão do potencial de mulheres em início de carreira.

pradobasto@gmail.com

A11

O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO DURANTE A FORMAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS

Ana Carolina Pereira da Cruz

Michelle Regina da Natividade

UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina – Palhoça, SC

Durante a permanência do jovem na universidade, escolhas e caminhos serão trilhados ao longo da formação acadêmica. Consistindo a universidade na indissociabilidade entre a tríade ensino, pesquisa e extensão, objetivou-se identificar as contribuições desta tríade para a formação dos estudantes pesquisados. A pesquisa caracteriza-se, quanto ao método, como descritiva, quantitativa, delineada como levantamento e de corte transversal. O instrumento de coleta de dados constituiu em um questionário online, composto por 22 perguntas fechadas, elaborado para este estudo por meio do software SurveyMonkey®, e disponibilizado na rede social Facebook®. A amostra foi composta por universitários vinculados às quatro universidades localizadas na Grande Florianópolis, totalizando 406 participantes, todos estudantes da modalidade presencial e que não concluíram nenhuma graduação anteriormente. Os dados foram analisados quantitativamente e à luz da teoria, buscando a articulação entre estes dois pontos. Referente aos resultados obtidos, os estudantes pesquisados apontam que 44,4% e 46,4% respectivamente em relação a participação em grupos de pesquisa e em projetos de extensão, “muito contribui” para a formação acadêmica. Ressalta-se que 49,4% dos estudantes explicitaram que não realizam atividades de pesquisa e 48,9% não realizaram atividade de extensão. 36,2% dos estudantes realizam somente atividades de ensino, não tendo realizado, ainda, nenhuma atividade de pesquisa e/ou extensão durante o curso que está realizando no momento, focando somente em um dos pilares da universidade. Por meio desta pesquisa, concluiu-se que o ensino foi apontado como recurso prioritário para o aprendizado no ensino superior, demandando o fortalecimento da tríade ensino, pesquisa e extensão, para maximizar a constituição de competências necessárias para o desenvolvimento da carreira profissional no contexto contemporâneo.

anacarolinapeacruz@gmail.com

A12

Intervenção de carreira em grupo na transição universidade-trabalho

Luciane Linden Gottschalk

Ilana Andretta

UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - São Leopoldo, RS

Universitários do último ano da graduação passam por um período com dificuldades de tomada de decisão, quando vivem a transição universidade-trabalho, por isso são sugeridas, nesta fase, intervenções que promovam a adaptabilidade de carreira. Neste estudo foram verificados os efeitos da intervenção de Coaching Cognitivo-Comportamental (CCC) sob as dimensões de desenvolvimento

de carreira em um estudo quase experimental de medidas repetidas. Participaram do estudo 116 universitários de uma Instituição de Ensino Superior privada do Rio Grande do Sul, dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Administração de Empresas e Psicologia, divididos em grupo experimental e grupo controle, com medidas repetidas de pré-teste (T1), pós-teste (T2) e *follow up* (T3). Utilizou-se o Questionário Sociodemográfico e Escalas de Desenvolvimento de Carreira para Universitários (EDCU), com a metodologia de intervenção denominada Coaching Cognitivo-Comportamental (CCC), embasada na Terapia Cognitivo-Comportamental, a qual visa modificar crenças, mapear recursos, avaliar possibilidades, favorecendo a tomada de decisão e elaboração de um plano de ação. Os efeitos da intervenção foram: aumento da exploração, identidade e decisão de carreira, *locus* de controle e autoeficácia profissional. Todas as dimensões mantiveram-se sem diferença significativa com exceção da autoeficácia que continuou aumentando no *follow up*. O programa teve grande taxa de adesão se comparado a outros programas. Conclui-se que os efeitos da intervenção apresentada justificam sua implantação para a adaptabilidade de carreira de universitários concluintes e, apresenta-se como uma alternativa para facilitar o momento de transição universidade-trabalho. São sugeridos novos estudos com outras amostras para que sejam verificados os efeitos também em outros cursos e populações, buscando dar maior credibilidade a este protocolo de intervenção.

llinden@unisinis.br

A13

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA PRODUÇÃO E NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA: PRESENCAS E AUSÊNCIAS REVELADORAS

Sonia da Cunha Urt

UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande, MS

A análise de uma determinada área do conhecimento configura-se em um elemento fundamental para a compreensão de sua situação no cenário científico. As presenças e as ausências, os ditos e não ditos podem revelar os espaços que o conhecimento científico pode e deve percorrer e, desvendar no processo de produção e formação o entendimento do que se revela desse singular em um contexto universal. OBJETIVO – Analisar a produção acadêmica acerca da temática da Orientação Profissional nos Programas de Pós-Graduação - Mestrado e Doutorado em Psicologia e Educação, em duas Universidades da cidade de Campo Grande-MS. Investigar na formação os aspectos da organização curricular, ementas e planos de ensino. MÉTODO- Identificação dos Cursos de Mestrado e Doutorado das áreas de Psicologia e Educação, selecionando a produção relacionada à Orientação Profissional, o inventário dessa produção e a organização dos dados para análise do que se tem produzido. Foi também mapeada, nos projetos políticos pedagógicos e na organização curricular dos Cursos de Psicologia a presença da disciplina Orientação Profissional, sua carga horaria e ementas. Os dados foram organizados, categorizados e analisados a partir da análise de conteúdo. RESULTADOS - Percebeu-se uma tímida presença da disciplina Orientação Profissional na formação do psicólogo e ainda, muitas vezes, sob o viés meramente clínico. As produções também revelam uma quase ausência dessa temática na pós-graduação. Em um curso de Pós-Graduação em Educação em nível de mestrado e doutorado encontramos apenas duas produções na temática. O que isso significa? Por que essa presença é tão minimizada nas escolhas de objetos de investigação? Essas reflexões devem mais bem pensadas e refletidas. CONCLUSÃO-Avaliar a presença da Orientação Profissional e sua

contribuição para a Psicologia e para a Educação, torna necessário que se conheça e se analise em abrangência nacional esse estado do conhecimento, tanto na produção como na formação.

surt@terra.com.br

A14

REALIZAÇÃO PROFISSIONAL: IMPACTO DA ORIENTAÇÃO PARA ALCANCE DE METAS NO TRABALHO

Ligia Oliveira-Silva - UFU - Universidade Federal de Uberlândia, MG

Juliana Barreiros Porto - UNB - Universidade de Brasília, DF

O que motiva as pessoas a perseguir e conseguir atingir as metas de carreira que escolhem? O alcance de metas de carreira representa uma ambição recorrente, pois contribui para perceber-se como profissionalmente realizado. Uma vez que realização profissional representa percepção de ter atingido os objetivos de carreira mais importantes ou a avaliação positiva de estar no caminho para tal, faz-se necessário avaliar que variáveis contribuem para o maior alcance de metas de carreira. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar como as diferentes orientações para alcance de metas predizem a realização profissional. A orientação para alcance de metas diz respeito aos distintos motivos pelos quais as pessoas perseguem metas específicas, sendo possível a priorização do desenvolvimento interno de competências e a maestria das tarefas (orientação de maestria) ou a demonstração de competência em relação aos outros e o reconhecimento alheio (orientação de desempenho). Neste estudo, hipotetizou-se que a orientação de maestria prediz maior realização profissional do que a orientação de desempenho. Participaram da pesquisa 358 trabalhadores, a maioria de mulheres (67%), solteiros (57%), idade média de 29 anos, que estavam cursando alguma graduação no momento (87,3%) e que tinham, em média, 8,3 anos de inserção no mercado de trabalho. Foram utilizados como instrumentos a Escala de Realização Profissional e a Escala de Metas de Realização no Trabalho, e os dados foram analisados através de regressões múltiplas. Os resultados corroboraram a hipótese proposta, com coeficientes de regressão significativos ($p < 0,05$), o que indica que de fato a orientação de maestria está mais relacionada com as dimensões da realização profissional do que a orientação de desempenho. Tal conclusão reforça estudos anteriores, que demonstram que indivíduos orientados para maestria derivam mais satisfação e prazer de seus esforços para alcançar objetivos do que indivíduos orientados para o desempenho.

ligiacarol1987@hotmail.com

A15

INFLUÊNCIA FAMILIAR NO PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL DOS FILHOS PELA FORMAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL

Hellen Cristine Geremia

Iúri Novaes Luna

Lucídio Bianchetti

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

A escolha profissional envolve a avaliação de um conjunto de estratégias para construir um lugar no mundo do trabalho. Quando se trata da escolha por cursos técnicos, observa-se uma complexa rede de fatores influenciadores com características específicas, nas dimensões subjetivas e sociais, ainda

pouco estudada no cenário nacional. Por sua vez, a família tem sido um dos focos frequentes de pesquisas da psicologia no âmbito da orientação profissional e de carreira. Esta investigação tem como objetivo compreender a influência dos pais no processo de escolha dos filhos pelo curso técnico. Desenvolveu-se um estudo de métodos mistos sequenciais por meio da realização de grupos focais com pais, professores e estudantes de cursos técnicos do SENAI São José (Santa Catarina) e, posteriormente, de um levantamento com a aplicação de um questionário aos ingressantes de cursos técnicos das três unidades SENAI que compõem a região sudeste de Santa Catarina, totalizando 285 respondentes. Os resultados indicaram que no contexto da educação profissional, no qual constantemente alunos têm que tomar sua primeira decisão profissional ainda muito jovens, a influência da posição social e das atitudes dos pais na escolha de seus filhos pela formação técnica é significativa, principalmente quanto aos alunos adolescentes. A influência parental foi observada nas discussões dos grupos focais na forma de apoio e incentivo para escolha por uma formação técnica e inscrição no curso e, em alguns casos, associada a uma determinação dos pais. Não obstante, apresentou baixo grau de influência na percepção da maioria dos alunos que responderam ao questionário. Todavia, o estudo indicou que o apoio social advindo dos pais para a escolha pelo curso técnico possui impactos não apenas no momento que antecede a tomada de decisão por determinada profissão ou sistema de ensino, mas também na permanência no curso e no desenvolvimento de carreira em estágios posteriores.

hellen.geremia@gmail.com

A16

ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM JOVEM APRENDIZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Oliveira Gomes-Valério

Estácio JF - Centro Universitário Estácio de Juiz de Fora, MG

A área de Orientação Profissional (OP) faz parte do cotidiano na Psicologia, por lidar com uma questão natural no desenvolvimento dos indivíduos: o futuro. O objetivo deste trabalho foi apresentar um relato de experiência em OP com um adolescente de 16 anos, do sexo masculino, inscrito no programa “jovens aprendizes”, em uma Instituição de Ensino Superior (IES) mineira. A demanda foi apresentada pelos coordenadores locais ao Núcleo de Assistência e Apoio Psicopedagógico, o qual objetiva Acolhimento, Direcionamento e Encaminhamento a alunos, sem apresentar caráter clínico. Dentro desta perspectiva, foi delineado um plano de ação e atendimento em seis encontros. A proposta pautou-se na expectativa de que, ao final, a escolha profissional não fosse fator de ansiedade ou medo. Embora a OP apresente diferentes abordagens teóricas, é consensual que o início do processo seja o direcionamento ao autoconhecimento, havendo diferenças em relação às aplicabilidades de técnicas posteriores. Por esta razão, inicialmente foram formalizados dois encontros de modo a direcioná-lo frente a autoconhecimento e auto-observação. Questionou-se “Qual é o meu melhor?”, examinando, em paralelo, pensamentos, medos e anseios, expectativas e dificuldades frente à escolha profissional. No terceiro encontro, foi preenchido o curtograma e uma lista de atitudes de trabalho, enquanto a pergunta inicial permaneceu como tarefa. Em seguida, foram discutidas quais profissões se relacionam às respostas dadas. Ao final, foi realizado feedback dos encontros anteriores, enquanto se discutiu sobre “qual curso me possibilitaria trabalhar estas habilidades e empregá-las cotidianamente”. Sendo uma atividade direcionada a uma IES, o adolescente foi encorajado a procurar os coordenadores de curso que mais o interessaram. Foi realizada também uma reunião com os gestores locais do programa jovens

aprendizes, de modo a realizar feedback. Considera-se a atividade bem-sucedida, visto que o adolescente se posicionou ativamente quanto à escolha profissional, com índice baixo de ansiedade.

julianaoliveiragomes@yahoo.com.br

A17

O (NÃO) USO DA EAE-EP: RELATO DE ABANDONO DE TESTAGEM

Juliana Oliveira Gomes-Valério

Estácio JF - Centro Universitário Estácio de Juiz de Fora, MG

A Orientação Profissional articula-se notavelmente à Avaliação psicológica. Sendo a testagem um procedimento de levantamento de informações para tomada de decisão, o uso de instrumentos promove informações valiosas. É importante recolher não somente informações sobre interesses profissionais, mas também sobre maturidade e a autoeficácia para a escolha profissional, por exemplo. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um caso de uma adolescente, 16 anos, sexo feminino, que durante procedimento de Orientação Profissional, decidiu abandonar uma testagem. À adolescente, iniciaram-se procedimentos com base em exercícios de autoconhecimento, auto-observação e perspectivas futuras, além de investigação de como ela se vê no mundo e o que espera do futuro. Foram decididas pelas testagens de personalidade, maturidade para escolha profissional, auto eficácia e interesses profissionais. Durante a aplicação da Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional (EAE-EP), a testanda apresentou dificuldades em alguns itens e diante da instrução sobre o quanto acredita em sua capacidade para executar uma atividade. Seu relato pautou-se em acreditar que possa fazer isso, mas nunca ter se interessado a tal, esclarecendo que o teste não se aplicava a ela. Estudos sobre aspectos atencionais explicam que o tempo de reação em uma tarefa é alterado não somente pelas características dos itens, mas pela instrução dada. Além disso, as características de personalidade da adolescente, com altos índices em dominância, exibição e agressão, por exemplo, mostram alto padrão questionador e autoconfiança. Isto talvez indique uma escolha inadequada da EAE-EP, a qual verifica a crença de eficácia quanto a se envolver em atividades relacionadas à escolha de curso, o que, teoricamente, apresenta interferência sobre a perspectiva de baixa ou alta autoconfiança. Embora apresente limitações, espera-se que este estudo seja relevante à medida que promova reflexões sobre a escolha dos testes, além de divulgar caso para auxílio a profissionais que passam por situações semelhantes.

julianaoliveiragomes@yahoo.com.br

A18

OS SIGNIFICADOS DA APOSENTADORIA A PARTIR DE METÁFORAS EXPRESSADAS POR CASAIS APOSENTADOS

Marcos Henrique Antunes - UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, SC

Dulce Helena Penna Soares – Instituto do Ser – Florianópolis, SC

Carmen Leontina Ojeda Ocampo Mor - UFSC-Universidade Federal de Santa Catarina– Florianópolis, SC

A aposentadoria, enquanto parte do desenvolvimento de carreira, é um processo que envolve fatores individuais, relacionais e contextuais, os quais influenciam desde a tomada de decisão até as repercussões dessa experiência. O presente trabalho é parte de uma pesquisa maior desenvolvida com casais aposentados e possui o objetivo de analisar os significados atribuídos à aposentadoria a

partir de metáforas expressadas pelos participantes. Trata-se de uma investigação qualitativa que contou com a participação de 06 casais que estavam aposentados há, pelo menos, um ano. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados seguindo os princípios da Grounded Theory. O exame das narrativas dos participantes permitiu identificar 04 metáforas utilizadas por eles para descrever suas vivências em torno do processo de aposentadoria, quais sejam: “passar o bastão”, “morrer trabalhando”, “homem de pijama” e “debaixo da figueira”. Para além de apresentar eventos que influenciaram a efetiva experiência de aposentar-se, estas analogias mostram como os significados atribuídos a esse processo são gestados no bojo das trajetórias dessas pessoas, englobando aspectos de suas histórias na família e no cenário sociocultural. Observou-se que estas expressões referem tanto sentimentos e percepções quanto atitudes desses indivíduos que se fundamentam em noções depreciativas em relação à aposentadoria, as quais implicam sobre o modo como concebem esse processo e geram padrões relacionais de cuidado. A partir disso, depreende-se a relevância de atentar para as simbologias presentes no discurso de pessoas aposentadas, tendo em vista que estas sustentam as significações acerca da aposentadoria e possibilitam contextualizar os dados do relato face às construções sociais em torno desse tema. Aponta-se que a análise desses elementos produz recursos problematizadores para a intervenção direcionada a esse público, sobretudo, no que diz respeito às práticas empreendidas na clínica e nos programas de orientação para aposentadoria.

marcos.antunes@live.com

A19

MOMENTO DE DECISÃO: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Paulo Motta- UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Assis, SP
Viviane Caputo-Uniesp - União Nacional das Instituições de Ensino Superior Privadas - Assis, SP

A Escola Técnica de Assis é pública e pertence ao quadro do CEETEPS – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, do Estado de São Paulo. A escola oferece, além de alguns cursos técnicos, a modalidade regular do Ensino Médio. Trata-se de escola avaliada nos últimos anos, através do Enem, e qualificada entre as melhores da cidade e região, incluindo-se aí as Instituições privadas. Objetivávamos investigar e acompanhar um grupo de alunos, configurados numa sala de aula e tentar desvendar o modo como esse aluno escolhe uma profissão. Através da aplicação de questionários anuais (2014-15 e 16), pretendíamos avaliar, através de um estudo de caso longitudinal, a evolução ou transformação da tomada de decisão, incluindo-se aí algum fenômeno e até mesmo as relações entre eles, que pudessem, por ventura, surgir durante o processo de escolha realizado. A maioria dos alunos começou o Ensino Médio com 15 anos, oriundos da escola pública e não trabalham. Dos que se afirmaram decididos quanto a escolha profissional, metade o fizeram com certeza. Desse universo, apenas 5 alunos consultaram os professores para auxiliar em suas decisões, o que demonstra a fragilidade das competências do corpo docente, nesse aspecto. A maioria (mais de 70% dos que escolheram uma profissão), apontou que conversou com os Pais, parentes e amigos, fato que nos leva a crer num fortalecimento das relações entre jovens e pais. Ao longo dos três anos, uma média de 50% dos alunos pesquisados afirmou que já haviam escolhido uma profissão, porém, questionados ao longo da pesquisa quanto ao “projeto de vida profissional”, 85% afirmavam possuir um, numa clara demonstração de simplificação do problema que se apresenta, que é a escolha por uma profissão.

pamotta@assis.unesp.br

A20

UMA PONTE PARA A CARREIRA INTERNACIONAL? – RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS E ESTÁGIO NO EXTERIOR

Fábio Nogueira Pereira- FAESA - FAESA Centro Universitário – Vitória, ES
Agnaldo Garcia- UFES - Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória, ES

Pesquisas sobre programas de estágio internacional são incomuns na literatura, sobretudo raros abordando amostragens com brasileiros. Este estudo de casos múltiplos investigou a composição e a funcionalidade das redes de relacionamentos dos participantes, assim como sua influência na percepção da experiência no exterior. Utilizamos de prospecção “bola de neve” e amostragem teórica para a composição da amostra para este estudo de casos múltiplos. Os dados foram colhidos através de entrevistas episódicas usando roteiro semiestruturado com foco em momentos relevantes da experiência no exterior. Os relatos foram transcritos e submetidos a análise temática. Os relacionamentos interpessoais se mostraram importantes tanto na fase de preparação e planejamento do intercâmbio quanto durante o programa de estágio no desenvolvimento de tarefas no trabalho. Os relatos sugerem que o desenvolvimento dos novos relacionamentos ocorreu de maneira diferente do frequentemente descrito na literatura, indicando um padrão mais integrativo, sendo possivelmente um efeito do formato do programa de intercâmbio e do período de preparação anterior ao embarque dos estudantes. A experiência de estágio internacional ofereceu aos participantes o contato com várias nacionalidades, inclusive de maneira mais profunda e continuada com colegas de trabalho, e amizades e relacionamentos amorosos fora do ambiente organizacional. Os relatos indicam que os relacionamentos desenvolvidos foram fonte importante de apoio instrumental e emocional, auxiliando no processo de adaptação e no aproveitamento do estágio apesar do choque cultural costumeiro no início da jornada. Os dados colhidos sugerem que a rede de relacionamentos estabelecida e a aprendizagem sobre cultura organizacional no ambiente de trabalho durante o período de estágio no exterior podem refletir no desenvolvimento da carreira dos estagiários. Portanto, a participação em programas de intercâmbio como esses poderiam servir de ponte para uma carreira internacional devido ao conhecimento e ao networking adquiridos.

fabionogueirapereira@gmail.com

A21

EPISÓDIOS RELEVANTES SOBRE RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS E EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO DE EXPATRIADOS BRASILEIROS EM PAÍSES DE LÍNGUA INGLESA

Fábio Nogueira Pereira- FAESA - FAESA Centro Universitário – Vitória, ES
Agnaldo Garcia- UFES - Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória, ES

Este estudo descreve e analisa a configuração, a dinâmica e as funções dos relacionamentos interpessoais de brasileiros expatriados nos EUA, Canadá e Irlanda a partir de narrativas de episódios relevantes. Os dados foram colhidos em 12 entrevistas episódicas online e submetidos a análise temática. Não houve relatos negativos sobre o contato com a população local ou em relação ao ambiente de trabalho. Encontramos uma diminuição do contato com familiares e amigos no Brasil, assim como aumento no investimento para a criação de uma nova rede de relacionamentos no exterior. Os relacionamentos citados se revelaram como fonte de apoio emocional e instrumental

para os trabalhadores expatriados. A estratégia adotada para interagir com a comunidade local variou entre os entrevistados, mas foi predominante nas narrativas o estabelecimento de rede de relacionamentos fora da comunidade de conterrâneos e do ambiente de trabalho. Os resultados permitem afirmar a necessidade de cuidado com a seleção de potenciais candidatos a expatriação pelas empresas e de se incluir membros da família, bem como considerar abordar fatores relativos a diferenças culturais e o processo de adaptação fora do ambiente de trabalho em treinamentos. Formação específica em planejamento de carreira e aconselhamento cultural e sobre expatriação são uma nova fronteira na formação de profissionais que podem oferecer serviços de acompanhamento psicológico a trabalhadores que buscam uma colocação por conta própria. Quanto a trabalhadores enviados ao exterior pelas empresas nas quais trabalham, deve-se atentar para as políticas organizacionais que criem contextos de socialização adequada no ambiente laboral e para supervisão de trabalhadores sêniores ou mesmo de outros conterrâneos com mais experiência como expatriados. Também sugerimos às empresas que desenvolvam processos seletivos para projetos de expatriação e políticas que incluam os familiares ao longo de todo o processo de saída do país de origem, o período no exterior, e na repatriação.

fabionogueirapereira@gmail.com

A22

FLEXIBILIZAÇÃO DE AUTO REGRAS A PARTIR DE UM PROGRAMA EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Nathália Sabaine Cippola Roncato - CBM - Centro Universitário Barão de Mauá - Ribeirão Preto, SP

Camila Domeniconi

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos, SP

O processo de orientação profissional, compreende um trabalho junto ao orientando, para que este possa tomar uma decisão com mais informações sobre o que controla seu comportamento de tomada de decisão. Uma dessas variáveis que podem controlar o comportamento do orientando são as auto regras. Essas se caracterizam como um antecedente verbal (emitido pelo próprio sujeito ou por outro) que descreve uma contingência pronta, substituindo as contingências naturais e descritas pelo próprio sujeito a partir de sua exposição às contingências de reforço. O trabalho teve como objetivo verificar os efeitos de um processo de orientação profissional (OP) em possíveis mudanças de auto regras profissionais em seis estudantes do segundo ano do ensino médio considerados flexíveis e inflexíveis. O programa em OP foi baseado em quatro eixos, sendo eles autoconhecimento, informação profissional, projeto de vida e tomada de decisão e foi antecedido e precedido por uma avaliação de repertório através da Escala de Afirmações Profissionais, a Escala de Rigidez e a EMEP. Como resultados observou-se que após a OP houve mudanças nas auto regras entre participantes flexíveis e inflexíveis, aumento da maturidade profissional e algumas auto regras foram mais fáceis de serem mudadas que outras. Conclui-se que o procedimento mostrou-se eficaz quanto às mudanças de conceitos, que a mudança de auto regras aumenta a variabilidade de escolha e que o repertório anterior dos indivíduos influencia na flexibilização das auto regras.

nathycippola@hotmail.com

A23

ANÁLISE DOS MOTIVOS PARA EVASÃO DO ENSINO SUPERIOR ENTRE UNIVERSITÁRIOS TRABALHADORES E NÃO-TRABALHADORES

Rodolfo Augusto Matteo Ambiel

Pedro Afonso Cortez

Ana Paula Salvador

Silaneide da Silva Lo Zifirino

USF - Universidade São Francisco - Campinas, SP

Compreender as diferenças entre trabalhadores e não trabalhadores é fundamental para desenvolver políticas institucionais visando a permanência de diferentes públicos no ensino superior. Tendo em vista essa necessidade, o objetivo geral do trabalho foi analisar o impacto da satisfação pessoal e de aspectos sociodemográficos entre estudantes trabalhadores e não-trabalhadores nos motivos para evasão do ensino superior. A amostra foi composta por 790 estudantes universitários, sendo aproximadamente 50% trabalhadores e outros 50% não trabalhadores. O instrumento para coleta de dados foi composto por três partes: 1) aspectos sociodemográficos, 2) satisfação pessoal e 3) M-ES (Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior). A aplicação foi realizada de forma mista por meio de coleta presencial coletiva e online. O protocolo de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos e aprovado para execução. Os resultados da investigação demonstraram diferenças razoáveis na predição dos motivos para evasão do ensino superior entre estudantes trabalhadores e não-trabalhadores. No que tange à satisfação pessoal os aspectos de evasão ligados à instituição, vocação e carreira impactaram em maior grau os estudantes trabalhadores, enquanto os motivos para evasão do ensino superior relacionados ao desempenho acadêmico e interpessoais mostraram-se mais importantes entre estudantes não-trabalhadores. De forma geral, nota-se que a diferença crucial entre estudantes trabalhadores e não-trabalhadores se refere à emergência do estudante trabalhador por uma formação que o permita melhor inserção no trabalho e, conseqüentemente, a necessidade de se desenvolver nesse público específica orientação profissional em tempo anterior ao ingresso na graduação, a fim de reduzir a evasão ligada a escolha profissional não planejada nesse público.

salvador.anapaula@outlook.com

A24

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM GRUPO DE ADOLESCENTES E O DESENVOLVIMENTO DA MATURIDADE PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL

Thaís Arantes Ribeiro

Poliedro Educação - Campinas, SP

É comum que pré-vestibulandos relatem dúvidas em relação à escolha profissional. Nessa fase, os adolescentes estão focados na preparação para o vestibular, o qual imediatamente remete à escolha profissional e aos conflitos possivelmente gerados por ela. Alguns alunos avaliam qual a concorrência de cada curso para escolher, outros avaliam qual curso possibilita prestígio social e econômico, muitos não conhecem as atividades desenvolvidas em cada profissão e não conseguem identificar o que gostam, recorrendo a pessoas importantes para ter opiniões sobre o que cursar, entre outros. Tais conflitos relacionam-se com fatores psicológicos que englobam interesses, habilidades, expectativas em relação ao futuro e maturidade para a escolha, o que torna a escolha algo bastante complexo. A partir da constatação dessa demanda foi desenvolvido um projeto de Orientação Profissional em grupo para alunos de um curso pré-vestibular particular de uma cidade do interior de São Paulo. Participaram 37 alunos que foram distribuídos em três grupos. O projeto foi estruturado

em oito encontros de uma hora e meia de duração cada. Os encontros englobaram atividades focadas no autoconhecimento, levantamento dos interesses profissionais, pesquisa sobre as áreas de interesse profissional e estabelecimento de critérios para a escolha. A Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP), composta de cinco subescalas: (1) Determinação, (2) Responsabilidade, (3) Independência, (4) Autoconhecimento e (5) Conhecimento da realidade educativa e socioprofissional, foi aplicada no primeiro e no último encontro e observou-se aumento da média do escore total, o que sugere a pertinência e ampliação da prática de projetos como esse no contexto educacional.

thais.arantesr@gmail.com

A25

SURFISTAS PROFISSIONAIS: PERSPECTIVA E ATRIBUTOS DO SELF

Lucy Leal Melo-Silva

Mariana Vannuchi Tomazini

USP - Universidade de São Paulo, campus Ribeirão Preto – SP

Este estudo possui caráter qualitativo e teve como objetivo investigar quem é o surfista profissional, incluindo a perspectiva e os atributos do self e os modelos de conduta utilizados na construção da identidade. Foi realizado um estudo de caso com três surfistas profissionais brasileiros, do sexo masculino, com idade entre 15 e 27 anos. O critério de inclusão na amostra foi a profissionalização no esporte e a categoria profissional de competição. Para obtenção dos dados foi utilizada a Entrevista sobre Construção de Carreira de Savickas e Hartung e a análise de dados se deu a partir de categorias temáticas. Em relação aos resultados, a perspectiva do self está relacionada à vivência de experiências adversas e à capacidade de superação de modo resiliente; à capacidade de persistir na busca dos objetivos pessoais e profissionais, mesmo em contextos desfavoráveis; à demanda de apoio social para a iniciação e desenvolvimento esportivos; e à alta motivação intrínseca para a prática esportiva, que se mostrou relacionada à realização hedonista inerente à prática do surfe. A personalidade vocacional encontra-se relacionada ao esporte de alto rendimento desde a infância, visto que os modelos de conduta utilizados na construção da identidade foram principalmente atletas de alto rendimento, surfistas profissionais e mediadores e apoiadores da prática esportiva. O papel da mídia na construção da imagem de atleta-herói mostrou-se relevante para a escolha de atletas profissionais como modelos de conduta. Os atributos do Self estão relacionados à capacidade de focar-se e dedicar-se à prática esportiva na busca pela excelência da performance e da atuação profissional. O autoconceito mostrou-se positivo e relacionado ao apreço por auxiliar o próximo, ao amor pelo surfe e pelo papel de atleta profissional e à determinação, foco e vontade para alcançar o sucesso no esporte e na carreira esportiva.

lucileal@ffclrp.usp.br

A26

WORKSHOP VIVENCIAL PARA VESTIBULANDOS: COMO CONTROLAR A ANSIEDADE NO PERÍODO DO VESTIBULAR?

Ana Carolina Oliveira de Araujo

Consultório de Psicologia, Salvador, BA

O ingresso ao Ensino Superior é realizado por meio do ENEM ou Vestibulares. Como é através desses exames que tem a decisão se o candidato entrará ou não no curso almejado, estes costumam apresentar um grau elevado de ansiedade o que contribui para prejudicá-los no momento da prova. O estado emocional é parte decisiva nesse processo. Este workshop tem o objetivo de auxiliar os sujeitos no controle da ansiedade, para uma redução da mesma no momento das provas. A metodologia utilizada consistiu de atividades cognitivas e de relaxamento, onde foram trabalhadas as emoções e os pensamentos automáticos nas situações do vestibular e da execução de provas. Dentre as atividades realizadas, foram utilizadas técnicas para trabalhar os pensamentos automáticos (Bilhetes Medrosos, Retrato do Vestibular e Registros dos Pensamentos Automáticos) e as emoções foram trabalhadas associadas aos pensamentos (Emoções em Cor). Além disso, também foram realizadas técnicas de respiração e relaxamento. Todas as atividades foram realizadas na modalidade grupal sob a perspectiva da terapia cognitivo-comportamental. O workshop contou 6 participantes (estudantes do 3º ano do Ensino Médio e de Cursos Pré-Vestibulares da cidade de Salvador). Ao final do workshop pôde perceber que a maioria dos participantes não se sentiam preparados para enfrentar os exames, atribuindo como causa o desespero quanto aos estudos e o fato de estarem emocionalmente frágil em decorrência do primeiro. Os participantes relataram que se sentiam mais preparados para enfrentar a ansiedade que dominava o exame porque puderam trabalhar os medos na situação do vestibular e apreender técnicas de manejo para utilizar no momento da prova. Assim, com a realização do workshop ficou evidente o sofrimento dos vestibulandos pela falta de controle da ansiedade e a importância da realização de mais trabalhos como este, que possibilita atingir um público maior por um custo menor, fazendo com que os adolescentes/ jovens adultos que não tem condição de realizar um trabalho individual de realizá-lo.

carolaraujo.psi@gmail.com

A27

O IMPACTO DAS MUDANÇAS DE ESCALA NA ROTINA DE VIDA E NO RENDIMENTO PROFISSIONAL: RELATO DE COLABORADORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Danielli Verdan Arreco - UNESC - Centro Universitário do Espírito Santo -Serra, ES

Fábio Nogueira Pereira- FAESA - Centro Universitário – Vitória, ES

Agda Crossi Calegário Anacleto da Silva - UNESC - Centro Universitário do Espírito Santo -Serra, ES

Esta pesquisa teve como objetivo identificar os impactos que as mudanças na escala de trabalho causam na rotina de vida e no rendimento profissional de colaboradores de um hospital universitário segundo a percepção dos trabalhadores e de seus gestores. A pesquisa foi realizada em um hospital universitário que vem passando por um período de adaptação a um novo modelo de gestão. Para identificar os impactos das mudanças na escala, realizamos uma pesquisa exploratória e descritiva, qual realizamos entrevista individual semiestruturada com gestores e um questionário para colaboradores. Também coletamos alguns dados junto à gestão do hospital, tais como índices de afastamentos médicos, entrevistas de desligamento e acidentes de trabalho para melhor compor o efeito da alteração de escalas na atividade profissional dos colaboradores. Observamos que tais alterações repercutem na produtividade, na percepção do rendimento no trabalho e da qualidade da vida pessoal. A maioria das respostas dos entrevistados foi ao encontro da literatura revisada, sugerindo que a maioria dos impactos das mudanças de escala na rotina de vida e no rendimento profissional são negativos, afetando principalmente o convívio social, a saúde, a qualidade de vida, a motivação e a produtividade. Percebeu-se que os profissionais buscam uma escala flexível de modo a

atender, quando possível, necessidades pessoais e profissionais. Os participantes também relataram buscar uma escala de trabalho estável e negociável com os gestores, de modo que permita melhor administração do tempo e planejamento da rotina de vida fora do ambiente de trabalho.

danielliverdan@hotmail.com

A28

EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO ONLINE COM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA: UM ESTUDO PILOTO

Gustavo Henrique Martins

Rodolfo Augusto Matteo Ambiel

USF - Universidade São Francisco – Campinas, SP

A partir da lacuna encontrada na literatura a respeito da existência de mecanismos que busquem auxiliar o estudante de Psicologia na escolha pela área de estágios durante o curso, o presente projeto teve como objetivo testar os efeitos de uma intervenção online sobre a adaptabilidade de carreira, a cristalização das preferências profissionais e os interesses profissionais de estudantes de Psicologia. Participaram da pesquisa 18 estudantes de Psicologia, todas do sexo feminino, do 7º e 8º semestre e com idades variando de 20 a 42 anos ($M=26,89[DP=6,81]$). Foram aplicadas a Escala de Adaptabilidade de Carreira, o Inventário de Cristalização das Preferências Profissionais e a Escala de Interesses por Áreas da Psicologia. O projeto foi submetido e aprovado pelo comitê de ética, sendo assim foi dado início a coleta online. Os dados foram analisados por meio das estatísticas descritivas dos instrumentos, tanto no pré quanto no pós teste, sendo comparadas as pontuações das participantes nos instrumentos nas duas situações. Dentre os três construtos analisados, foi visto que na amostra geral a adaptabilidade diminuiu, a nitidez dos interesses se manteve e a cristalização das preferências profissionais aumentou, comparando o pré e o pós teste. Entretanto, foi visto que as pontuações das estudantes em adaptabilidade foram maiores que da amostra normativa, sendo ainda que mesmo após a diminuição, os escores ainda continuaram sendo maiores. Em relação a cristalização, este foi o construto que mais se diferenciou no pré e no pós teste, com aumento na amostra geral. Sendo assim, este resultado fornece uma informação mais prática a respeito do nível de decisão que a estudante entrou e saiu da intervenção, impactando certamente na sua escolha por áreas de estágio. Por fim, a intervenção mostrou alguns indícios da sua eficácia, os quais devem ser também replicados em uma amostra maior e mais diversificada.

gustavoh.martins95@gmail.com

A29

A EXPERIÊNCIA DE TRABALHO DE JOVENS APRENDIZES, UMA ANÁLISE SOCIOCONSTRUCIONISTA

Camila Costa

Fabiano Fonseca da Silva

UPM - Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo, SP

A inserção na vida produtiva é um dos processos que marca a transição para a vida adulta no desenvolvimento psicossocial de um indivíduo. Uma experiência positiva de trabalho durante a adolescência favorece o amadurecimento social e aproxima os jovens de uma visão de trabalho como possibilidade de reconhecimento social e de expressão da identidade. No entanto, uma experiência negativa, pode reforçar estereótipos negativos e cristalizar percepções da atividade

laboral como sofrimento e sacrifício. O objetivo deste estudo foi investigar a influência da experiência laboral durante a adolescência na construção do projeto profissional de jovens aprendizes. Os dados foram levantados a partir de entrevistas semiestruturadas com 10 jovens da faixa etária dos 16 aos 18 anos e residentes no estado de São Paulo. A abordagem teórica que norteou a realização desta pesquisa foi o Socioconstrucionismo e a metodologia utilizada para analisar os dados foi a Análise de Conteúdo. Verificou-se que a experiência de trabalho auxilia no amadurecimento social, na aquisição de novas habilidades e na realização de escolhas profissionais, no entanto, as práticas laborais não auxiliaram na construção do projeto profissional pelos adolescentes. A análise dos dados obtidos mostrou que a experiência de trabalho na qual esses jovens estavam submetidos auxiliou na aquisição de habilidades consideradas adequadas para o mercado de trabalho, no entanto, não se verificou a influência desta experiência na construção de seus projetos profissionais futuro. Acredita-se que a explicação para este dado encontrado se deva ao fato de que as atividades laborais exercidas por esses adolescentes não proporcionaram uma reflexão sobre o mundo do trabalho, não possibilitaram o desenvolvimento de suas narrativas laborais e não os ensinaram a formular projetos profissionais. Assim, concluiu-se que a experiência de trabalho, por si só, não auxilia na construção do projeto profissional e que, para isso, é necessário um processo de Orientação Profissional.

camilapsico123@gmail.com

A30

A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COMO DISPOSITIVO DE RESSOCIALIZAÇÃO

Juliano Alves Babisqui

Roberta Scaramussa

FAP - Faculdade Pitágoras Linhares – Linhares, ES

Atualmente a população prisional no Brasil é de 607.731 mil pessoas, sendo que 250.094 (41%) estão em regime de privação total de liberdade, com esse número o país encontra-se com a 4ª maior população prisional mundial. Este contexto tem levado pesquisadores a empreenderem esforços para compreendê-lo, bem como, as suas especificidades: jovens pobres e negros de baixa escolaridade além das questões voltadas à ineficácia do sistema de cárcere. Pensando nessas questões, a orientação profissional foi vista como uma prática possível no cenário prisional. Visando criar espaço para discutir quais seriam as estratégias possíveis para a reinserção social, por meio da formação profissional. Além de preparar os internos para o Exame Nacional de Ensino Médio para pessoas privadas de liberdade (ENEM-PPL). Haja vista que ingressar em um curso superior ou profissionalizante era desejo unânime dos participantes. Para isso foi formado um grupo com 12 internos do regime fechado, recluso no Centro de detenção e Ressocialização de Linhares (CDRL), com encontros mensais, que aconteciam de acordo com a disponibilidade da segurança. Utilizou-se técnicas próprias da orientação profissional tradicional, e os eixos centrais foram: autoconhecimento, família e profissão. Além disso, formou-se parceria com uma escola particular do município, que ofertou aulas preparatórias para o ENEM-PPL, e também doou livros didáticos próprios para o exame. Com isso conseguiu-se discutir as nuances do processo de escolha profissional, levando em conta as especificidades do encarceramento. Em síntese, pode-se perceber que há uma notória necessidade de olhar para os reclusos de liberdade de forma objetiva e humana, reconhecendo que eles precisam de um movimento de orientação para reestruturar seu plano de vida futuro. E a orientação profissional contribui de forma significativa para os internos em regime

fechado, de forma que os envolvidos neste projeto, pretendem dar continuidade a este movimento para o ENEM-PPL 2017.

julianobabisqui@hotmail.com

A31

MATURIDADE PROFISSIONAL E ORDEM DE NASCIMENTO EM ADOLESCENTES EM DOIS PERÍODOS DE ORIENTAÇÃO DE CARREIRA

*Dayane Barbosa
Lucy Leal Melo-Silva*

FFCLRP-USP - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, SP

Estudos abordando as variáveis nível de “maturidade para escolha de carreira” ou “ordem de nascimento” são recorrentes no meio científico, mas não foram encontradas investigações sobre a relação entre os dois construtos. Assim, esse estudo objetiva investigar a relação entre o nível de maturidade profissional e a ordem de nascimento em adolescentes que participaram de intervenções em um Serviço de Orientação Profissional. Os dados foram obtidos por meio dos registros de atendimento em dois períodos: 2003-2008 e 2009-2013, sendo tratados pelo programa estatístico IBM SPSS v. 22, conforme categorias de ordem de nascimento: filho único, primogênito, do meio e caçula; e períodos. As amostras dos dois períodos foram constituídas respectivamente por 351 e 227 ex-usuários, sendo a maioria deles, em ambos os momentos, do sexo feminino (74,4%; 73,1%), estudantes do 3ª ano do ensino médio e provenientes de escola particular (78%). Os participantes responderam a Escala de Maturidade Profissional (EMEP) de Neiva, antes e após a intervenção. A EMEP, além da Maturidade Total, também possui cinco Subescalas: Determinação, Responsabilidade, Independência, Autoconhecimento, e Conhecimento da Realidade. No período de 2003 a 2008 foi realizada análise de variância, mas os resultados demonstraram não haver diferença de maturidade profissional de acordo com a ordem de nascimento. Já entre 2009-2013 foram encontradas diferenças significativas entre os filhos únicos e caçulas ($p=0,007$; $0,011$; $0,007$; Anova “One Way”) e, primogênitos e caçulas ($p=0,006$, $0,002$; $0,009$; Anova “One Way”), nas subescalas Pré-Determinação, Pré-Autoconhecimento e Pré-Maturidade Total. Na Pós-Independência a diferença foi entre primogênitos e caçulas ($p=0,014$; Kruskal-Wallis), e filhos do meio e caçulas ($p=0,012$; Kruskal-Wallis). A diferença entre os resultados nos períodos analisados corrobora estudos que abordam mudanças no investimento parental, decorrente da redução do número de filhos. Outra hipótese possível seria a das mudanças no mundo do trabalho ativando o desenvolvimento da maturidade profissional.

dayanebarbosa.19@gmail.com

A32

EXPERIENCIANDO A PRÁTICA DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Daiane Bocard do Couto
Carla Cristine Vicente*

UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Seropédica, RJ

A orientação profissional é um processo complexo que abarca a escolha profissional, questões de identidade, singularidades do sujeito, seu relacionamento com o entorno social e as interpretações que faz sobre este. Considerando o contexto social do Município de Seropédica, organizado em torno da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, identifica-se que a população local pouco acessa a universidade. Deste modo, este trabalho objetivou investigar o conhecimento e os interesses ocupacionais de alunos do 9º ano do ensino fundamental através de uma experiência de intervenção com orientação profissional, que os aproximasse da universidade, contribuindo com o desenvolvimento da comunidade. Os encontros foram realizados numa escola municipal, facilitados por estagiários de psicologia. Dois grupos de quinze alunos se reuniram durante seis encontros, utilizando o método de intervenção em grupos psicoeducativos, embasados na abordagem Fenomenológica Existencial, a fim de que os participantes pudessem expressar seus conhecimentos sobre ocupações possíveis em seus contextos e suas percepções sobre limitações. Também foram utilizadas dinâmicas de grupo para a ampliação de seus conhecimentos e possibilidades acerca das profissões e da importância da construção de seus projetos de vida. A observação participante mostrou que os alunos apresentavam desconhecimento do uso das novas tecnologias para o acesso ao conhecimento de ocupações, cursos, concursos e programas de incentivo ao desenvolvimento profissional. Assim como também, desinteresse em acessar outros níveis de escolaridade, principalmente por falta de incentivo e informação sobre as possibilidades de acesso. Durante o processo, os alunos manifestaram curiosidades sobre áreas de atuação, instituições disponíveis para formação profissional, identificação de habilidades associadas as profissões que faziam sentido dentro de seus contextos de referência e o surgimento de ideias empreendedoras. Considerou-se que é viável e necessário iniciar precocemente a intervenção sobre escolha profissional a fim de favorecer a composição do projeto de vida e a ascensão socioeducacional.

daianebocard@gmail.com

A33

A ESCOLHA DA CARREIRA NA ADAPTAÇÃO ACADÊMICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM GRUPO

Daiane Bocard do Couto

Carla Cristine Vicente

UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Seropédica, RJ

Inúmeros fatores podem desfavorecer o enfrentamento das dificuldades de adaptação no início da graduação. A escolha da carreira é um desses fatores, considerando que nem sempre o estudante, ao se deparar com a realidade do curso universitário escolhido, se identifica com seus métodos e habilidades envolvidas. Uma vez que o indivíduo não consiga lidar com fatores envolvidos no processo de adaptação acadêmica, consequências prejudiciais podem se manifestar, podendo chegar a evasão. Objetivou-se verificar se a ampliação da consciência sobre a escolha da carreira permitiria melhor adaptação acadêmica. Este estudo experimental, longitudinal foi composto por duas fases. Participaram 24 estudantes entre 18 e 29 anos, do primeiro período do curso de psicologia, escolhidos aleatoriamente dentre um grupo de voluntários. Os participantes foram divididos em dois grupos de 12 pessoas, chamados de grupos A e B. O grupo A foi composto por alunos que frequentaram semanalmente um Grupo de Adaptação Acadêmica Com Foco na Escolha da Carreira (GAAEC). O grupo B funcionou como grupo controle. Ambos os grupos, responderam o Questionário de Vivências Acadêmicas reduzido – QVA_r, em dois momentos, antes e depois do grupo A participar

do GAAEC. Foram realizados 8 encontros sob a orientação Fenomenológica Existencial. A análise dos dados comparou os resultados entre os 1º e 2º momentos, e entre os grupos A e B. Apesar de não ter sido encontrada diferença significativa entre os momentos, no 2º momento foi possível observar uma tendência de elevação na adaptação a carreira, na qual os participantes no GAAEC, tenderam a se perceber mais assertivos em relação a escolha de seu curso, demonstrando bons sentimentos em relação ao mesmo, inversamente ao grupo B. Conclui-se que refletir e envolver-se com a prática de um modelo de intervenção da carreira escolhida, e obter suporte de pares, oportunizou uma melhora na adaptação acadêmica.

daianeboocard@gmail.com

A34

ASPECTOS CONSIDERADOS NA ESCOLHA DE CURSO / PROFISSÃO E REORIENTAÇÃO DA CARREIRA PROFISSIONAL POR ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Fabiola Machado Guedes

Marilene Zimmer

Carolina da Silva Santos

FURG - Universidade Federal do Rio Grande, RS

O objetivo dessa pesquisa foi investigar e elencar os fatores que são considerados para escolha de curso/profissão e reorientação de carreira de estudantes dos cinco anos de formação de um curso de Psicologia em uma Universidade Federal do Sul do Brasil. Trata-se de um estudo exploratório de caráter qualitativo e foram seguidos os procedimentos éticos conforme Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, cujo projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade. Os 102 participantes responderam a um questionário, incluindo questões sobre dados sociodemográficos, motivações para cursar Psicologia, bem como aspectos que foram considerados para a tomada de decisão de escolha do curso/carreira, após a submissão da assinatura no termo de consentimento livre esclarecido. As respostas foram organizadas em tabelas para categorização a partir da análise de conteúdo. Logo, realizou-se a análise dos resultados sociodemográficos e das questões categorizadas a partir de cruzamentos estatísticos com a utilização do software SPSS e, posteriormente os resultados foram relacionados com a revisão da literatura. O estudo indicou que muitos participantes já completaram uma ou mais graduações ou tem vida profissional estabilizada. Constata-se que, alguns já iniciaram anteriormente outros cursos de graduação, sem termina-los, antes de iniciar o curso de psicologia. A escolha pela profissão psicologia foi apontada pela satisfação pessoal e ajuda ao próximo. A pesquisa permitiu verificar os aspectos menos observados pelos jovens antes de fazer a escolha profissional são: dificuldades econômicas, sociais e geográficas como obstáculos para concretização do curso; formação de um projeto de vida; oportunidades no mercado de trabalho e o contexto econômico da localidade onde pretende-se atuar; reflexão sobre quais são as potencialidades e as dificuldades emocionais para chegar até o final do curso. Os resultados propiciaram suporte teórico e banco de dados para uma futura intervenção ou pesquisa sobre orientação profissional nos estudantes de graduação.

fabimguedes@hotmail.com

A35

A TEORIA LIFE DESIGN NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA

Carlos Renato Salmen

Carlos Roberto dos Santos

Shyrlleen Christieny Assunção Alves

UNILESTE - Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - Coronel Fabriciano, MG

Este relato de pesquisa é resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia, que teve como finalidade contextualizar o surgimento da teoria do Life Design na orientação profissional e de carreira, bem como, identificar e aplicar os processos e métodos que a compõe. Através de um relato de atendimentos em Orientação Profissional desenvolvido em uma clínica escola do curso de psicologia. Fundamentou-se no modelo de construção da vida, a metodologia adotada envolveu sessões de atendimento clínico individual com 4 jovens de ambos os sexos, faixa etária entre 16 a 41 anos, a fim de abordar a relação entre a escolha profissional e a história de vida do indivíduo. O processo de Orientação Profissional permitiu o levantamento de informações relevantes acerca da historicidade dos participantes, através da aplicação de testes psicológicos, entrevistas psicológicas e técnicas que corroboram para a compreensão da relação entre a história de vida e a escolha das competências e atividades laborais que estão ligadas as suas características, a fim de possibilitar para os orientandos segurança em sua escolha profissional. No decorrer dos atendimentos, os participantes emitiram suas opiniões, valores, crenças e sentimentos a respeito dos temas abordados. Ao final do processo percebeu-se uma ampliação do autoconhecimento dos orientandos no que se refere as suas prioridade, interesses e valores. Essa tomada de consciência conferiu aos orientandos segurança no processo de decisão e escolha profissional e de carreira dando respostas consistentes às suas demandas iniciais. Acredita-se que as intervenções possibilitaram a construção de reflexões, maior compreensão acerca da historicidade de cada orientando e sua relação com o mundo laboral. Tal prática permitiu a aplicabilidade da teoria Life Design, além de possibilitar a aquisição de uma nova experiência no que se refere à orientação profissional e de carreira.

shyrlleen@yahoo.com.br

A36

A RE-ESCOLHA PROFISSIONAL: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS EM SUA REOPÇÃO DE CURSO

Deicy Maria Campos

Jonathan Henrique de Melo Maia

Shyrlleen Christieny Alves

UNILESTE - Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - Coronel Fabriciano, MG

Dentre as muitas escolhas que os jovens realizam no percurso de suas vidas, uma delas é permeada por muitas incertezas e dificuldades: a escolha profissional. A ausência de autoconhecimento, de uma avaliação sobre o mercado de trabalho e os fatores influenciadores da escolha profissional, podem motivar o processo de re-escolha profissional devido a insatisfação com a primeira opção de graduação. Este estudo teve como finalidade explicitar os motivos que influenciam a re-escolha profissional em graduandos de um centro universitário. Foi realizada uma pesquisa empírica, qualitativa, exploratória com 14 universitários que responderam a um questionário, o critério para participação era ter cursado pelo menos dois períodos da primeira graduação, ter desistido e iniciado uma nova, ou ainda ter concluído a primeira graduação e estar cursando a segunda. Em relação a trajetória acadêmica dos universitários destacam-se o desenvolvimento interpessoal e a aquisição de conhecimentos, alguns iniciaram a segunda opção de curso assim que trancaram o primeiro. A

desistência do primeiro curso foi motivada pela falta de oportunidades no mercado de trabalho e por insatisfações com a metodologia de ensino na primeira graduação. O aspecto facilitador da segunda escolha decorre que alguns estudantes trabalhavam na área do curso de graduação. A principal mudança ocorrida entre a primeira e a segunda escolha é a autopercepção de maturidade em relação ao futuro profissional. Entende-se que vários aspectos motivam a re-escolha profissional, ressalta-se que a maioria dos universitários a vê de forma positiva, satisfatória e aponta ter certeza sobre a escolha atual. Conclui-se que a escolha profissional é multideterminada, sendo influenciada por motivações, convicções e desejos de quem a realiza, pela opinião da família e de amigos da escola, do mercado de trabalho e da sociedade. Alguns participantes relataram que ao responder o questionário, refletiram sobre aspectos da escolha profissional que nunca haviam pensado a respeito.

shyrlleen@yahoo.com.br

A37

OS DESAFIOS DA REORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO

Rita Helena Gonçalves Nani

Anna Beatriz Vieira Caramelo Pequeno de Albuquerque do Carmo

IBMR - Laureate - Centro Universitário do Instituto Brasileiro de Medicina -Rio de Janeiro, RJ

A reorientação profissional possui como um dos objetivos auxiliar o indivíduo a realizar a ruptura com a antiga área e oferecer subsídios para fazer uma nova escolha respondendo às necessidades legítimas e concretas do momento em que se está vivendo. O objetivo desse trabalho é chamar a atenção para os aspectos peculiares que permeiam o processo de reorientação profissional, que acabam colocando em questão toda uma trajetória e aposta de muitos anos e a implicação no desejo de se lançar em um novo caminho completamente desconhecido e incerto. No estudo de caso apresentado, A., 45 anos, mostrou-se uma adulta insatisfeita com o seu trabalho na área Cível do Direito, na qual atuou por quase 20 anos. Apresentou-se inicialmente interessada à descoberta de novas profissões ou na busca de uma nova área dentro de sua formação. Ao longo do processo foram realizadas dez sessões, intercalando técnicas que estimulam o autoconhecimento, reflexões sobre a escolha em si, informações profissionais, além de dois testes psicológicos (de personalidade e interesse). Até o momento da apresentação das profissões que combinariam com os interesses da orientanda realizada no oitavo encontro, A. posicionou-se como aberta à escolha de uma área diferente de sua formação inicial. Porém, quando se viu diante da pesquisa das grades curriculares de novos cursos, refletindo sobre os desafios que enfrentaria ao começar uma nova graduação, recuou e resolveu tentar outra área, mas ainda dentro do Direito: a mediação. Percebe-se que quando se trata de re-escolha profissional, pode existir certa dificuldade de rompimento com a trajetória que já foi construída até o momento. Diante da ruptura completa com a área que a havia acompanhado até então, A. experimentou o medo do desconhecido, do incerto e resolveu optar por um rearranjo dentro da sua área de formação.

rita_nani@hotmail.com

A38

FATORES DE PROTEÇÃO EM ESTUDANTES BOLSISTAS DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS

César Leonardo Karnal

*Janine Kieling Monteiro
Anelise Schaurich dos Santos
Grace Oliveira dos Santos*

UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - São Leopoldo, RS

A aprovação no exame nacional para entrada na universidade e no Programa Universidade para Todos (ProUni) não são suficientes para a manutenção e finalização da graduação no Brasil, uma vez que os estudantes têm de administrar adversidades durante o curso superior. Tais dificuldades são mais facilmente superadas diante do auxílio de algumas pessoas e situações, contribuindo para a diminuição da evasão. Este estudo objetivou caracterizar os fatores de proteção para cursar uma graduação em estudantes bolsistas do Programa Universidade para Todos provenientes de uma Instituição de Ensino Superior privada do Rio Grande do Sul. Foram pesquisados 13 alunos por meio de grupos focais. Analisaram-se as informações a partir da análise de conteúdo. Resultados destacaram a família como fator de proteção pelo apoio e incentivo concedidos aos alunos para o ingresso na graduação. Os jovens afirmaram que é necessário se planejar e ter determinação para finalizar a graduação, pois essa pode fazer diferença nas suas vidas. Palavras-chave: Estudantes universitários; Evasão; Programas educacionais.

angelicasc@unisinors.br

A39

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO AIP – AVALIAÇÃO DOS INTERESSES PROFISSIONAIS EM UMA AMOSTRA DE MINAS GERAIS

*Pedro Arthur Roldi-Fernandes
Elizabeth do Nascimento
Daniel Affonso Vasconcelos*

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte, MG

Inventários de interesses profissionais vêm sendo desenvolvidos desde o início do século XX para auxiliar os jovens a tomar a importante decisão de escolha de curso e carreira (Rounds & Su, 2014). Os interesses de uma pessoa são fundamentais para o processo de desenvolvimento de carreira, visto que as pessoas tendem a procurar ambientes nos quais possam expressar seus interesses (Holland, 1997). O objetivo do presente estudo foi analisar as propriedades psicométricas do AIP – Avaliação dos Interesses Profissionais com base em uma amostra de Minas Gerais. Responderam ao AIP 436 alunos do ensino médio, sendo 236 mulheres, com idade média de 16,36 anos (DP = 1,65), variando entre 14 e 25 anos. A análise da consistência interna (Alfa de Cronbach) dos 10 campos de interesses cobertos pelo AIP revelou índices iguais ou superiores a 0,75. Os índices mais altos ($\alpha = 0,90$) encontrados foram em Campo/Físico Matemático (CFM) e Campo Biológico/Saúde (CBS), enquanto os mais baixos ($\alpha = 0,75$) foram no Campo Comunicação/Persuasão (CCP) e Campo Simbólico/Linguístico (CSL). A medida KMO de adequação amostral mais alta encontrada foi em CFM (0,92), e a mais baixa em CCP (0,75). A análise dos componentes principais (ACP) para exploração da estrutura interna revelou a presença de múltiplos componentes em quase todos os campos. Essa análise dos campos era parcialmente esperada tendo em vista que alguns deles apresentaram itens pouco discriminativos (correlação item-total corrigida $< 0,3$). Os resultados sugerem que, embora o AIP seja um teste apropriado para investigar interesses profissionais, alguns

de seus itens parecem estar pouco alinhados com os respectivos campos, o que requererá novos estudos aprofundados em prol do alcance de uma versão revisada.

pedroroldi@gmail.com

A40

MATURIDADE E ENGAJAMENTO NO USO DE UMA MULTIPLATAFORMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

*Érica da Costa Garcia Canal
Gilber Rebelo da Silva Machado
Rafael Tuguíu Almenara Andaku*

Kuau - Kuau - Multiplataforma de Orientação Profissional – Vitória, ES

A demanda pela escolha profissional muitas vezes chega antes da maturidade do jovem para escolher, são necessárias atitudes de responsabilidade, independência e determinação, além de autoconhecimento e conhecimento do mundo do trabalho. Por meio do Kuau, uma multiplataforma on line de informações sobre a realidade socioprofissional, o estudante pode ter acesso a depoimentos em vídeos de estudantes, profissionais recém-formados e profissionais experientes, abordando informações sobre curso, atuação profissional e mercado de trabalho. O objetivo desse estudo é analisar o engajamento de jovens de trinta escolas na utilização do Kuau, empregando-se como método a realização de entrevistas e grupos focais. Como resultado preliminar, verifica-se o impacto da responsabilidade e do autoconhecimento no uso da plataforma. Os jovens que se engajaram estavam preocupados com a escolha profissional e já tinham em mente alguns cursos, vendo o Kuau como um meio para saber mais sobre as profissões e avaliar afinidades. Utilizaram a plataforma para explorar informações sobre cursos pouco conhecidos; aprofundar informações sobre profissões já conhecidas; comparar cursos; decidir. O uso da plataforma também impactou a maturidade, aumentando principalmente o conhecimento sobre a realidade socioprofissional e influenciando atitudes de independência e determinação. Ao ver as profissões de maneira mais detalhada, jovens ganharam argumentos para refutar opções projetadas por outros significativos, relatando sentirem-se mais seguros em relação a escolhas pessoais. Esses resultados corroboram com estudos que sugerem o estímulo ao autoconhecimento e à responsabilidade na primeira e segunda séries do ensino médio, e que propõem o incentivo ao conhecimento da realidade socioprofissional na terceira série. Conclui-se, dessa forma, que os fatores da maturidade para escolha profissional se inter-relacionam, podendo impactar e serem impactados pelo uso de ferramentas on line de orientação profissional. Sugere-se o aprofundamento dos estudos que relacionem maturidade e engajamento na escolha profissional.

ericadacostagarcia@gmail.com

A41

KUAU: A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

*Érica da Costa Garcia Canal
Gilber Rebelo da Silva Machado
Rafael Tuguíu Almenara Andaku*

Kuau - Kuau - Multiplataforma de Orientação Profissional – Vitória, ES

A Orientação Profissional pode ser entendida como uma intervenção que objetiva facilitar o processo de escolha profissional. Como forma de facilitar esse processo, criou-se o Kuau, uma multiplataforma on line de entrega de informações sobre a realidade socioprofissional. O presente trabalho objetiva apresentar essa ferramenta, descrevendo sua utilização por alunos de ensino médio de trinta escolas do Espírito Santo. A proposta tecnológica da plataforma é baseada no microlearning, toda jornada de conteúdo e reflexão é dividida em pequenas pílulas que são oferecidas de forma progressiva e conforme o interesse do estudante. O objetivo é oferecer um método estruturado para apoiar a escolha da profissão, e deixar os jovens livres para utilizarem a tecnologia de maneira intuitiva. Atualmente são disponibilizados no Kuau conteúdos sobre vinte cursos. Para cada curso há vinte e quatro depoimentos em vídeos de universitários, profissionais recém-formados e profissionais mais experientes, abordando conteúdos sobre curso universitário, atuação profissional e mercado de trabalho, apresentando peculiaridades e possibilidades de carreira em diferentes campos de atuação. Por meio da análise das informações disponíveis no banco de dados da plataforma, verificou-se que quarenta e dois por cento dos alunos utilizaram os códigos de acesso à plataforma, com maior engajamento por parte dos alunos da terceira série do ensino médio. Noventa por cento dos jovens que acessaram a plataforma assistiu a vídeos de até três cursos, sendo que medicina, direito e psicologia foram os cursos mais assistidos. Verificou-se também uma maior visualização dos vídeos protagonizados por estudantes e jovens profissionais. Já entre os conteúdos mais acessados, destacam-se os vídeos sobre as matérias e as rotinas do curso e sobre a história de vida dos profissionais. O estudo buscou apresentar como novas tecnologias podem ser incorporadas às práticas de orientação profissional, facilitando o processo e lançando luz sobre o comportamento de escolha profissional.

ericadacostagarcia@gmail.com

A42

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR CRÍTICA NA AMPLIAÇÃO DA REFLEXÃO DE ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA

Guilherme Siqueira Arinelli

Vera Lúcia Trevisan de Souza

PUC-Campinas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP

Ao assumir a Psicologia Histórico-Cultural como base teórico-metodológica, compreendemos que a orientação profissional é um processo de promoção de desenvolvimento e não um fim, enquanto lugar a se chegar. A partir disso, o presente trabalho apresenta-se como um recorte de uma dissertação de mestrado, norteada pela seguinte pergunta: que estratégias o psicólogo pode utilizar na escola para contribuir com a reflexão dos jovens sobre futuro, trabalho e profissão? Tendo como finalidade investigar o potencial de ações do psicólogo na escola que se constituam como promotoras de uma reflexão sobre profissão e futuro. A pesquisa-intervenção foi desenvolvida junto a estudantes do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual, localizada no interior de São Paulo. Foram realizados encontros semanais que envolveram a apreciação e produção de diferentes materialidades artísticas, a saber: filmes, fotografias, pinturas, desenhos, etc. Os resultados preliminares revelaram que quando questionados sobre a concepção de si e do que os representa, os estudantes referenciaram principalmente suas famílias, expondo os laços afetivos estabelecidos. Em conclusão, observou-se ainda que nas respostas trazidas pelos jovens, a relação com o mundo do trabalho apareceu de forma incipiente, porém quando evidenciada, se manifestou

como principal meio de acesso a bens de consumo e independência financeira. O uso de diferentes materiais artísticos, durante as intervenções, evidenciou-se como um instrumento importante na produção de interesse e engajamento dos jovens nas atividades propostas.

gsarinelli@gmail.com

A43

PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL "EU NO MUNDO": #PROFISSÃO #ESCOLHA #FUTURO

Juliana Kunz Silveira

Camila Caroline Moreira Ferreira

Guilherme Caetano Braga

Maraike Klimmek Marschall

Caroline Antunes Gomes

Thamires Gonçalves

Rafaela da Costa Böge

Gabriela Souza Rocker da Silva

Alessandra Giovana Rocha

Camila Lawrence Campos

Ana Paula Mendes da Fonseca

FGG - Faculdade Guilherme Guimbala – Joinville, SC

Imbricados no mundo do trabalho e do consumo os jovens “escolhem” caminhos profissionais diversos diante da complexidade social. Como forma de acesso ao mundo do trabalho o jovem se lança na busca de uma titulação técnico-científica especializada e neste caminho encontra o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Vale lembrar que em 1998 o Governo Federal criou o ENEM como instrumento para avaliar o desempenho dos estudantes no término da educação básica e a partir de 2009 medidas governamentais incentivaram seu uso no processo de alocação dos candidatos às vagas do ensino superior. A partir deste contexto, apresenta-se o recorte de uma pesquisa em andamento que tem por objetivo sensibilizar jovens acerca de suas escolhas profissionais. Participam deste estudo 25 jovens alunos de um curso preparatório para o ENEM da cidade de Joinville/SC. A pesquisa integra o projeto de extensão denominado “Eu no Mundo” que ocorre nas dependências da Faculdade Guilherme Guimbala- FGG. O projeto conta com a participação de 10 alunos do curso de Psicologia e uma professora supervisora. A metodologia de orientação profissional grupal tem se mostrado um método eficiente para sensibilização dos jovens diante da escolha profissional. A partir da organização de 8 encontros grupais e 2 encontros individuais, os jovens participam de atividades e técnicas para que possam despertar reflexões sobre autoconhecimento, consciência acerca da realidade profissional e dos cursos de graduação. Como resultados e conclusões preliminares percebe-se a tensão em que os jovens encontram-se devido à pressão exercida pela família e pelos meios de ensino (entende-se aqui escola e o próprio preparatório) em relação aos seus desempenhos no ENEM. Os jovens demonstram interesse acentuado nas discussões que trabalham a questão da ansiedade diante ao exame e informações sobre os cursos de graduação existentes na cidade e em suas proximidades.

julianaksilveira@gmail.com

A44

QUESTÕES TRANSFERENCIAIS EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Patricia Amaral Motta
Instituto do Ser - Florianópolis, SC

O presente trabalho objetiva demonstrar a experiência vivida ao final de minha formação em Orientação Profissional onde foram realizados atendimentos a adolescentes em processo de primeira escolha profissional com o intuito de desenvolver o que Bohoslavsky nomeia como “diálogo com a situação”. Partimos do enquadre Junguiano para dialogar, dentre tantos aspectos, com a subjetividade que ambos – orientador e orientando – viveram e experimentaram durante o desenvolvimento do trabalho. Nesse processo - ideias, comportamentos, atitudes e sentimentos, possibilitaram a oportunidade de orientar, constantemente, a direção do trabalho de forma a favorecer aos adolescentes e ao orientador uma conexão enriquecedora com seu mundo interno. O objetivo deste trabalho foi contribuir para a compreensão dos fenômenos transferenciais e contra transferenciais que ocorreram de forma dinâmica durante os encontros com os adolescentes de modo que o orientador pudesse fazer intervenções que facilitassem a construção de vínculos. O trabalho foi desenvolvido em grupo e individualmente, em consultório, com orientandos com idade entre 15 e 17 anos e oriundos de escolas públicas do Rio de Janeiro. Serão apresentados recortes dos encontros que assinalaram a importância das questões transferenciais vivenciadas no contexto da OP. As intervenções feitas a partir da observação dos aspectos transferenciais resultaram numa melhor compreensão das dificuldades que interferem na construção de vínculos com os orientandos durante o processo. Questões relativas à imaturidade, dependência, ambiguidade, onipotência, entre outros, puderam ser trabalhados gerando mudanças de atitude, bem como, maior participação e vinculação com a escolha profissional. Integrar uma proposta de Orientação Profissional articulada à experiência subjetiva vivenciada na dinâmica transferencial constituiu-se uma fonte importante de critérios para melhor encaminhamento do trabalho. Foram observadas possibilidades de superação das dificuldades na construção de vínculos transferenciais de grande importância para a facilitação do processo.

pmottapsi@gmail.com

A45

A PREPARAÇÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS PARA A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Andreza Almeida Alves e Oliveira
Tereza Glauca Rocha Matos
UNIFOR - Universidade de Fortaleza, CE

Atualmente no Brasil pouco se tem discutido sobre o processo de inserção de universitários no mercado de trabalho. Em sua maioria, os jovens graduandos encontram-se despreparados para a atuação profissional. No contexto da universidade, os jovens enfrentam dificuldade de transição para o mercado e se deparam com situações como a falta de preparo para as decisões, de orientação quanto às escolhas, de vagas de emprego e de boas condições de trabalho. Com isso, este trabalho teve como objetivo conhecer a preparação de jovens universitários para a inserção no mercado de trabalho. Realizou-se um grupo focal com estudantes de IES pública e privada. Ao todo foram cinco jovens que cursavam a partir do penúltimo semestre da graduação. Os dados coletados submetidos a análise de conteúdo resultaram em quatro categorias: a importância da experiência prática na transição da universidade para o mercado de trabalho; as escolhas feitas ao longo do percurso

acadêmico; o suporte oferecido pela IES nesse momento de transição; e o projeto profissional. Os resultados mostram que os participantes concordaram ser de grande importância a aprendizagem prática para um bom preparo profissional. Relataram sobre o pouco ou nenhum apoio das IES quanto a esse momento de transição no que diz respeito a cursos, palestras ou programas sobre desenvolvimento profissional. E, por fim, os jovens assumiram não saberem como elaborar um projeto profissional que dê norte para seus objetivos de profissão. Em conclusão, a pesquisa apontou como sendo uma necessidade dos jovens a organização de suas escolhas e ações para uma melhor inserção no mercado, embora eles não saibam como realizá-la. Concluiu-se também que o papel de suporte das IES aos graduandos é de grande relevância nesse período de construção da carreira.

dezaalmeida@yahoo.com.br

A46

O PAPEL DA ESCOLA E DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLHA PROFISSIONAL REALIZADA POR JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Mauro Sergio Felix Junior - IBMR - Centro Universitário Hermínio da Silveira - Rio de Janeiro, RJ

Marcio Ferreira Bezerra - UNIGRANRIO - Universidade do Grande Rio - Duque de Caxias, RJ

O ingresso em uma carreira profissional é um dos processos mais importantes da vida e, na maioria das vezes, ocorre com a escolha de um curso de graduação, quando ainda se é jovem e não tem muitas informações claras a respeito da formação e do mercado de trabalho. Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo investigar como é feita a escolha de um curso profissional, a importância de um programa de orientação profissional e o papel das escolas. A fim de desenvolver esta análise, no referencial teórico é apresentada uma revisão da literatura acerca da orientação profissional na perspectiva sócio-histórica, do processo de escolha da profissão e da influência das escolas neste processo. A pesquisa foi realizada em caráter quantitativo, através de questionários online, com jovens estudantes do primeiro período de graduação de um centro universitário privado, em que foram investigadas questões como importância de um programa de orientação profissional, participação da escola na escolha do curso superior, suas influências externas e desafios na escolha da profissão. Os resultados apontam, principalmente, 92% acredita que um programa de orientação profissional é importante ou essencial na escolha do curso de graduação, ainda sim, 81% dos alunos não passaram por um. Para 74%, a escola não ajudou e assim, 44% apontou teve medo de tomar a decisão errada na hora da inscrição no vestibular. Conclui-se que a falta de conhecimento dos estudantes sobre a carreira e tudo que se desenvolve a partir dela, pode ter consequências negativas como a sua desistência, insatisfação, frustração ou mesmo a formação de um mau profissional. O apoio escolar ou a busca por um profissional, podem se tornar fatores de grande significância nesse processo.

maurofelix.jr@gmail.com

A47

APOSENTADORIA E SAÚDE MENTAL: REFLEXÕES SOBRE A CARREIRA POLICIAL MILITAR E APOSENTADORIA

Lucelia Jacques de Moraes

Jucimara ZacariasMartins Silveira

UNIGRAN Capital – Campo Grande, MS

Introdução: O trabalho policial apresenta características peculiares que tornam relevante a exploração dessa informação, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento de futuras estratégias de promoção da saúde nesta instituição. Planejar sobre aposentadoria requer reflexões institucionais e científicas quanto ao processo inerente a condição do profissional e impactos na saúde física e mental. Objetivos: Compreender os aspectos relacionados aos motivos que levam ao retorno do policial à atividade; analisar os impactos da aposentadoria na saúde mental e discutir a importância das medidas preventivas e interventivas institucionais e na área da Psicologia. Método: Trata-se de um estudo exploratório-descritivo no método qualitativo. Para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista semidirigida com 10 policiais aposentados na carreira da Polícia Militar do Mato Grosso do Sul, realizada no âmbito da Polícia Militar. Resultados: No período de 2015 a 2017 na instituição Policial Militar – MS, uma quantidade de policiais aposentaram-se e logo após retornaram a carreira. Dentro desta dinâmica torna-se necessário compreender as angústias, expectativas e como vivenciam a necessidade de retornar à carreira. Observou um número elevado de policiais que retornaram, com diversos motivos, que a aposentadoria pode impactar a percepção das condições de vida, o significado do trabalho. Esses dados podem indicar que o policial não está com uma boa aceitação quanto ao processo de aposentadoria, e ainda na instituição não há um programa que visa a preparação para desligar-se da carreira, aposentar-se com bem-estar subjetivo. Conclusão: Concluiu-se que a carreira policial estimula esse profissional a vivenciar ativamente a sua função - seja física, emocional e social, porém interromper abruptamente e sem um planejamento prévio e continuado pode incidir em prejuízos individuais e coletivos. Portanto, visualiza-se a necessidade de esforços institucionais para investir em um programa de apoio aos policiais que objetiva ser um espaço para discussões, preparação e suporte à aposentadoria.

lujacquesm.ljm@gmail.com

A48

AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR SUBJETIVO DOS APOSENTADOS NA CARREIRA POLICIAL MILITAR - MS

Lucelia Jacques de Moraes

Jucimara Zacarias Martins Silveira

UNIGRAN Capital – Campo Grande, MS

O trabalho policial apresenta características peculiares que tornam relevante a exploração dessa informação, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento de futuras estratégias de qualidade de vida dos aposentados desta instituição. No que tange a reflexões sobre a ocupação de policial, o processo de aposentadoria, o bem-estar subjetivo e os impactos psicológicos resultantes da dificuldade de adaptação frente ao rompimento com a ocupação de policial. Objetivos: Compreender os aspectos relacionados à carreira de policial militar e a aposentadoria; e avaliar o bem-estar subjetivo de policiais aposentados. Método: Foi realizado um estudo exploratório-descritivo, a partir de um estudo de caso com análise quantitativa-qualitativa, com 10 policiais aposentados na carreira da Polícia Militar do Mato Grosso do Sul (MS). Resultados: Observa-se um aumento nos processos de aposentadoria de policiais militares do MS, de indivíduos que ainda estão em uma fase muito produtiva e que podem vivenciar processos de angústias e sofrimento diante da aposentadoria. Quanto aos dados quantitativos obtêm-se indicadores próximos da média de satisfação de vida, afetos positivos e afetos negativos. Em relação a análise qualitativa percebe-se muita insatisfação com as condições oferecidas de trabalho e de estruturação da carreira do policial, que pode afetar a

satisfação e sentido de vida. Verifica-se que as estratégias de enfrentamento são mais adaptativas nos policiais que apresentam maiores indicadores em satisfação de vida, afetos positivos e sentido de vida. Conclusão: Conclui-se que é de extrema necessidade discutir dentro da carreira de policial militar temas relacionados ao planejamento para a aposentadoria, satisfação e sentido de vida. Nesse sentido, relacionando-se aos projetos, percepções e possibilidades pessoais, aderir hábitos mais saudáveis e reconfiguração familiar, condições para adaptação às mudanças vivenciadas.

lujacquesm.ljm@gmail.com

A49

TRABALHO NA APOSENTADORIA: UM ESTUDO COM SERVIDORES DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Samantha de Toledo Martins Boehs - UFPR - Universidade Federal do Paraná – Curitiba, PR

Aline Bogoni Costa - UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina – Chapecó, SC

Jeovani Schmitt - IFSC - Instituto Federal Catarinense – Blumenau, SC

Com a chegada da aposentadoria, teoricamente o trabalho deixaria de ser a referência central na vida das pessoas, entretanto, na prática, essa desvinculação não acontece de maneira tão simples. A identidade de trabalhador, construída no decorrer da carreira, muitas vezes, continua a acompanhar o indivíduo na aposentadoria. Algumas estratégias têm sido utilizadas pelos órgãos governamentais e pelos trabalhadores para o enfrentamento da possível ausência do trabalho, a exemplo, a oferta de Programas de Preparação para a Aposentadoria. Especificamente no setor público brasileiro, as Portarias no 1.261, de 05 de maio de 2010, e no 3, de 25 de março de 2013, da Secretaria de Recursos Humanos, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, estabelecem a orientação para a aposentadoria vinculada às ações de referência em saúde aos servidores públicos federais. A presente pesquisa, de caráter quantitativo, foi realizada com servidores públicos aposentados de uma Universidade Federal do Brasil e teve como objetivo investigar, por meio da aplicação de questionários, os motivos que levavam esses servidores a retornarem ao trabalho como participantes de um programa de disseminação do conhecimento sênior oferecido pela instituição. Participaram da pesquisa 118 servidores que estavam aposentados. A análise dos dados foi feita com a utilização do software Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS), versão 17. A partir dos resultados da pesquisa, identificou-se que o retorno ao trabalho após a aposentadoria tem sido motivado, especialmente pela busca do sentimento de utilidade, maior convívio social, desejo de ocupar o tempo ocioso e realização pessoal. Embora o motivo financeiro também tenha sido significativo nas respostas, verificou-se a prevalência dos motivos psicológicos e sociais, o que vem confirmar a importância das referências identitárias conferidas pelo trabalho e a importância da orientação para a aposentadoria como estratégia facilitadora da adaptação e bem-estar psicológico nessa fase da vida.

profsamantha.toledo@gmail.com

A50

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO MUNDO DO TRABALHO ENTRE JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Simone Regina dos Reis Nunes

Giovana Ilka Jacinto Salvaro

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense – Criciúma, SC

Este estudo investiga como os/as jovens estudantes do Ensino Médio representam o mundo do trabalho. Os estudos são parte de uma pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico – PPGDS, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, e originaram-se no projeto de extensão Cinema, Papo e Profissão, coordenado por uma das autoras na Universidade Luterana do Brasil – ULBRA – Campus Torres, curso de Psicologia. O projeto realiza um serviço de Orientação Profissional com estudantes do terceiro ano e, no que diz respeito à pesquisa, tem como principal objetivo compreender como se configura o mundo do trabalho e quais as representações sociais produzidas por jovens estudantes do Ensino Médio de escolas do Litoral Norte do Rio Grande do Sul e Sul de Santa Catarina. Os municípios escolhidos são localidades onde o projeto acontece. A coleta dos dados, iniciada em maio de 2017, foi finalizada no município de Torres (RS) e iniciada no município de Sombrio (SC), com previsão de conclusão no final do mês de agosto de 2017. Foram realizados até o momento quatro grupos focais com sete integrantes cada, e aplicados 42 questionários de frases incompletas com questões direcionadas aos interesses do estudo. Os resultados parciais direcionam para um forte sentimento de insegurança na decisão sobre o futuro e consequente pressão social, bem como condicionalidade do ingresso no Ensino Superior às políticas públicas de educação. A juventude contemporânea, em sua ampla maioria, considera entrar na universidade via política pública, o que faz com que se sintam pressionados neste momento da vida. Permanecendo estes resultados, verifica-se a necessidade de direcionar mais o processo de Orientação Profissional para as questões subjetivas, por meio de entrevistas e discussões, permanecendo a testagem, mas como coadjuvante no processo.

simone.reis.nunes@hotmail.com

A51

A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COMO PRÁTICA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM UM GRUPO DE ADOLESCENTES

Barbara Silva

Miguel Barros

Carmen Reis

UFU - Universidade Federal de Uberlândia, MG

Escolher uma profissão é uma tarefa complexa e multideterminada. As pressões sociais, os ideários liberais e a valorização do capital para que se faça a “escolha certa”, aumentam os sentimentos de insegurança e indecisão no processo de orientação profissional. O medo do fracasso e do não alcançar o sucesso profissional passa a ser uma constante no pensamento do jovem. A presente comunicação visa compartilhar uma experiência de estágio profissionalizante em orientação profissional com um grupo de adolescentes desenvolvido na clínica-escola do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. Este estágio atendeu a seguinte estrutura: preparação de material e divulgação, estudo preparatório, entrevistas individuais e atendimentos em grupo. O grupo foi formado por 17 adolescentes com idade média de 16 anos, estudantes do 3º ano do Ensino Médio de escolas da rede pública da cidade de Uberlândia/MG. Realizou-se 12 atendimentos semanais, com duração de 2 horas. Abordou-se temáticas relativas ao significado da escolha profissional, conhecimento de cursos técnicos e de graduação, autoconhecimento e informações sobre o mundo do trabalho que foram trabalhadas através de discussões, vivências expressivas e entrevistas com profissionais. Nos encontros foram acolhidas as angústias e os sofrimentos referentes às inseguranças frente ao processo de escolha e de tomada de decisão. Com

a proximidade das histórias percebeu-se identificações e sentimento de segurança propiciando a busca pelo autoconhecimento, percepções das influências sobre a escolha, reflexões sobre o mercado de trabalho, aproximação com as profissões de interesse e desmistificação de assuntos relacionados a escolha profissional. Ao final do trabalho, observou-se que a escolha deixou de ser uma fonte incessante de estresse e insegurança e passou a ser uma atividade mais racional e objetiva. O adolescente atendido ao assumir o protagonismo de sua escolha diminuiu fatores adoecedores, revelando que a Orientação Profissional contribuiu para sua saúde integral.

barbara22psico@gmail.com

A52

ENVOLVIMENTO ACADÊMICO E AUTOEFICÁCIA NA TRANSIÇÃO PARA O TRABALHO: ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS CONCLUINTES

Silvia Cavalcanti Ramos Fleming

Mauro de Oliveira Magalhães

UFBA - Universidade Federal da Bahia – Salvador, BA

Este trabalho investigou a relação entre envolvimento acadêmico e autoeficácia na transição para o trabalho (AETT) entre 312 concluintes de graduação. Para investigar o envolvimento acadêmico, o Student Engagement Questionnaire (SEQ) foi traduzido, reduzido e adaptado e para investigar a autoeficácia, foi adotada a AETT-Br. Os dados passaram por análise fatorial e houve reconfiguração da estrutura do SEQ. Foram feitas correlações de Pearson e análises de regressão e os resultados indicam que o envolvimento acadêmico geral influencia a AETT e que, dentre as suas dimensões, as que exercem maior influência sobre a AETT são preparação para carreira e integração social. Notou-se também que as dimensões dedicação acadêmica e participação em atividades não-obrigatórias, apresentam relação significativa com a AETT, porém mediadas pelas outras dimensões.

s.cavalcantifleming@gmail.com

A53

PLANEJANDO A INSERÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO COM FORMANDOS UNIVERSITÁRIOS

Sandy Carla Pilatti - UNOCHAPECÓ - Universidade Comunitária da Região de Chapecó, SC

Marilu Diez Lisboa

Dulce Helena Penna Soares

Instituto do SER - Orientação Profissional e de Carreira, Florianópolis, SC

Esta pesquisa se detém a estudar o seguinte problema: como os estudantes do 9º e 10º período do curso de Psicologia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) estão planejando sua inserção profissional? A importância do desenvolvimento do planejamento de carreira e de forma mais abrangente da orientação profissional foram abordados nesta pesquisa. Além de questões que envolvem o mercado de trabalho e mais precisamente a inserção profissional. O objetivo geral é: compreender como os estudantes do 9º e 10º período do curso de Psicologia da Unochapecó estão planejando a sua inserção profissional. E os objetivos específicos são: perceber quais são as expectativas dos estudantes em relação à transição entre universidade e mercado de trabalho; verificar se os estudantes delineiam seu projeto profissional a curto, médio e longo prazo; investigar se o estudante tem apoio da universidade para desenvolver um planejamento de carreira. A pesquisa se guiou pela abordagem qualitativa. Uma entrevista semiestrutura foi realizada com

quatro estudantes do 9º e 10º período do curso de Psicologia da universidade. O método que foi utilizado para a análise dos dados foi a Teoria Fundamentada. Os resultados correspondem a um planejamento da inserção profissional não muito concreto e organizado. Os estudantes pesquisados não estabelecem um planejamento amplo em relação à carreira, mas apresentam metas definidas. Os participantes da pesquisa têm consciência da realidade do mercado de trabalho e das possíveis dificuldades para a realização dos seus planos. São estudantes que se envolveram com o curso e com atividades não obrigatórias que condiziam com áreas de atuação profissional. Os estudantes não têm uma rede ampla de contatos profissionais, contudo que acreditam poder auxiliá-los na inserção profissional. Os resultados também apontam a necessidade de apoio da instituição de ensino para o planejamento da carreira. Palavras-chave: Orientação profissional, inserção profissional, planejamento de carreira.

sandycarla@unochapeco.edu.br

A54

RESILIÊNCIA E HISTÓRIA DE VIDA: O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA DE EXECUTIVOS

Thais Cristine Farsen - UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC
Aline Bogoni Costa - UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina – São Miguel do Oeste, SC
Narbal Silva - UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

A resiliência é um processo psicológico positivo que permite ao ser humano recuperar-se de adversidades, incertezas, conflitos ou mesmo de mudanças positivas, progressos e aumento da responsabilidade. Essa característica, construída ao longo do tempo, pode auxiliar no processo de desenvolvimento de carreira, ainda mais no contexto atual de amplas e importantes transformações no mundo do trabalho, caracterizado pela complexidade, transitoriedade e imprevisibilidade nas relações, que requer, cotidianamente, a (re)adaptação e flexibilidade por parte dos trabalhadores. Objetivo: Nesta proposição, serão detalhados os resultados obtidos em um estudo de Mestrado, que versou sobre as interfaces entre resiliência e história de vida no processo de desenvolvimento de carreira de executivos. Método: A pesquisa delineou-se por meio da abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, fazendo-se o uso de entrevistas abertas realizadas com o auxílio da técnica da linha da vida. A coleta de dados foi realizada em um encontro com cada participante. Participaram da pesquisa cinco executivos, atuantes nos cargos de presidente, vice-presidente, diretor executivo e diretor industrial, de quatro organizações do setor têxtil, localizadas no estado de Santa Catarina. Resultados: Os resultados demonstraram que o enfrentamento de adversidades no decorrer da vida foi crucial para o processo de desenvolvimento de carreira dos executivos. Essas vivências permitiram que desenvolvessem modos adaptativos positivos de enfrentar tais eventos, fazendo com que se mantivessem motivados mesmo em meio às dificuldades, que agissem de modo proativo e estabelecessem metas desafiadoras para as quais mobilizavam esforços para alcançar seus objetivos. Destaca-se nesse processo o papel do suporte social fornecido por familiares e pessoas próximas, das crenças de auto eficácia e da criatividade. Conclusão: A construção processual da resiliência está diretamente relacionada ao desenvolvimento de carreira e demarca impactos no que se refere a saúde, bem-estar e satisfação profissional dos trabalhadores pesquisados.

aline_bogoni@yahoo.com.br

A55

COTIDIANO E APOSENTADORIA: VIVÊNCIAS DE APOSENTADOS NOS ESPAÇOS URBANOS DA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS

Aline Bogoni Costa - UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina – São Miguel do Oeste, SC
Dulce Helena Penna Soares - UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

A aposentadoria é um momento da carreira caracterizado por importantes transformações subjetivas e no cotidiano das pessoas. O intuito dessa proposição é o de apresentar os resultados de um estudo doutoral, que objetivou compreender as relações estabelecidas por pessoas aposentadas, em seus cotidianos, nos espaços urbanos da cidade de Florianópolis. Tendo como aporte teórico o pensamento marxista de Henri Lefèbvre, empregou-se o método regressivo-progressivo, proposto pelo referido autor, em três momentos: a descrição do visível, a análise regressiva-progressiva e a progressão histórico-genética. No primeiro momento, por meio de análise documental e observação de campo, compreendeu-se que os espaços urbanos de Florianópolis passaram por significativas transformações, especialmente nas últimas três décadas, alterando-se os modos de vida e o cotidiano de seus moradores. Verificou-se que as pessoas aposentadas, muitas vezes, compõem o cenário urbano em lugares demarcados, sintoma de segregação associado ao modelo capitalista de produção. No segundo momento, por meio de entrevistas com aposentados e elaboração de registros fotográficos, identificou-se que o trabalho se constituía como central no estabelecimento das relações cotidianas nos espaços urbanos e, após a aposentadoria, há dificuldades de participação na cidade. Na progressão histórico-genética, percebeu-se que, aposentados e agora libertos de suas obrigações e dos horários, os interlocutores experimentaram-se “sem lugar” e “inativos” na construção de seu habitar, passando a buscar um pertencimento inacessível. Desse modo, as estratégias do cotidiano na aposentadoria caracterizam-se pelo isolamento, pelos rompimentos com a noção do espaço-tempo e por projetos de vida geralmente irrealizáveis no contexto pesquisado. Compreendeu-se que os espaços vinculados ao trabalho conferem aos sujeitos uma “identidade urbana” e a aposentadoria pode significar rupturas e descontinuidades com essa identidade, corroborando à ausência de lugares sociais e do próprio cotidiano. Diante disso, entende-se a temática como relevante de ser abordada em atividades de orientação de carreira e para a aposentadoria.

aline_bogoni@yahoo.com.br

A56

ORIENTAÇÃO DE CARREIRA PARA ESTUDANTES DE PSICOLOGIA: ANÁLISE DA DEMANDA

Edgar Pereira Junior

Caroline Calderane

Henrique Leite de Oliveira

UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba, SP

Estudantes de Psicologia têm que lidar com uma abrangência de possibilidades de atuação, formação e referenciais teóricos, nem sempre abordadas na graduação. Muitas vezes não se sentem preparados para as escolhas que envolvem o início da vida profissional e a Orientação de Carreira pode contribuir para que possam planejar a sua carreira e a inserção no mercado de trabalho. O presente estudo tem o objetivo de analisar as necessidades e os interesses de estudantes do curso de Psicologia de uma universidade privada do interior do estado de São Paulo sobre demandas relacionadas à Orientação de Carreira. Para atingir esse objetivo, foi realizada uma coleta de dados

com 260 alunos do primeiro ao nono semestre do curso, diurno e noturno, através de um questionário com 09 perguntas de múltipla escolha em abril de 2017. Os resultados apontaram que 89% dos participantes da pesquisa desejam obter ajuda em relação ao planejamento de carreira, tendo os mesmos indicado a necessidade de apoio principalmente para os assuntos Inserção no Mercado de Trabalho (63%), Pós-graduação (60%), Conhecimento das áreas da Psicologia (60%), Projeto, Objetivos e Metas da Carreira (56%) e Autoconhecimento (50%). Destaca-se que 41% pretende conseguir um emprego após a graduação, mas 30% quer fazer uma especialização antes de se inserir no mercado. Metade dos alunos teve a gratificação pessoal como principal motivo para a escolha do curso. Ainda, 35% frequentemente identifica a prática profissional da sua área, 34% observa bastante oferta de oportunidades e apenas 15% têm clareza da área profissional que pretende atuar. Com base nestes dados será possível desenvolver e estruturar um programa de Orientação de Carreira para alunos do curso de Psicologia desta instituição, uma necessária intervenção na transição destes estudantes para o mercado de trabalho, se desdobrando como um diferencial para o aluno e para a universidade.

edgpsico@gmail.com

A57

RELAÇÕES ENTRE INTERESSES POR ÁREAS DA PSICOLOGIA E PERSONALIDADE: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS PORTUGUESES

Jucimara Zacarias Silveira

Ana Carolina Zuanazzi Fernandes

Airton Antônio Cicchetto

Gustavo Henrique Martins

Rodolfo Augusto Matteo Ambiel

USF - Universidade São Francisco – Campinas, SP

A interface entre interesses por áreas da Psicologia e personalidade merece ser discutida no contexto científico, considerando a necessidade de compreender variáveis relacionadas à escolha por áreas das especialidades da Psicologia. Sendo assim o objetivo deste estudo foi verificar a relação entre interesses por área da Psicologia e os traços de personalidade dos universitários portugueses. Participaram desta pesquisa 328 estudantes de Psicologia portuguesas, ambos os sexos e dos quatro primeiros anos do curso. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Interesses por Áreas da Psicologia (EIAPsi) e o Inventário de Personalidade Cinco Grandes Fatores (NEO-FFI). As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS, sendo realizadas análises descritivas da amostra e das variáveis utilizadas, e correlações de Pearson entre os fatores dos instrumentos. Os resultados encontrados indicaram que as áreas Docência e Trânsito foram menos pontuadas pelos participantes e a área Clínica/Saúde, por sua vez, obteve maior pontuação. Observou-se também que com exceção do fator Trânsito, todas as áreas se correlacionaram significativamente com ao menos uma das cinco dimensões do NEO-FFI. A área Avaliação Psicológica foi a que obteve maior número de correlações positivas (Extroversão, Abertura, Amabilidade e Conscienciosidade). A maioria das correlações foram consideradas fracas, com exceção da dimensão Abertura que apresentou correlação com sete das dez áreas da EIAPsi com destaque para as correlações positivas e de magnitudes moderadas com os fatores Docência ($r=0,41$), Neuropsicologia ($r=0,33$) e Social ($r=0,31$). A partir deste estudo foi possível verificar uma tendência dos estudantes de Psicologia portuguesas demonstrarem preferência pela área Clínica/Saúde em oposição a área da Docência e do Trânsito. Além disso, foi

comprovado que um alto grau de interesse por mais de uma área de atuação da Psicologia, está relacionado com um traço elevado no fator Abertura a experiências.

jucimarazms@gmail.com

A58

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE PRELIMINARES DA HOPE-CENTERED CAREER INVENTORY (HCCI) EM UNIVERSITÁRIOS E TRABALHADORES

Cássia Ferrazza Alves - FSG - Centro Universitário da Serra Gaúcha – Caxias do Sul, RS

Marco Antônio Pereira Teixeira

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, RS

O inventário “Hope-Centered Career Inventory” foi construído baseado no modelo teórico Career flow: A hope-centered model of career development. O inventário busca avaliar o autoconhecimento além do estabelecimento de metas e planos profissionais. Este estudo tem por objetivo apresentar evidências de validade preliminares do HCCI. Participaram 279 adultos, sendo 70,3% do sexo feminino, com idades entre 18 e 61 anos (M=29,29; DP=9,79). Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e ao HCCI com 63 itens. O instrumento possui, inicialmente, sete dimensões: esperança, reflexão de si, clareza de si, visionamento, estabelecimento de metas e planejamento, implementação e adaptação, sendo avaliado através de uma escala Likert de quatro pontos (definitivamente falso a definitivamente verdadeiro). Os itens foram traduzidos por três tradutores independentes, e, após a construção da versão para o português, foi realizada a tradução reversa e estudo piloto. A partir da Análise de Eixos Principais com rotação ortogonal (método Varimax), foram extraídos os fatores (a) esperança, (b) reflexão de si, (c) clareza de si, (d) visionamento, (e) estabelecimento de metas e implementação e (f) adaptação, com quatro itens cada, totalizando 24 itens. Embora não tenham sido extraídos sete fatores, tendo em vista que os itens relativos a dois fatores carregaram somente em um fator, a escala apresentou adequados índices de consistência interna na escala total (Alpha de Cronbach = 0,90) e nas subescalas (Alpha de Cronbach variando entre 0,75 e 0,84). As análises permitiram identificar que a escala possui potencial para ser utilizada tanto no contexto de pesquisa quanto na prática de aconselhamento de carreira a fim de auxiliar na avaliação de intervenções.

cassiaferrazza@gmail.com

A59

TIPOS PSICOLÓGICOS E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMPORTAMENTAL DOS LÍDERES DO SÍTIO BARREIRAS EM PONTO NOVO, BAHIA

Olivia Guerreiro - UFC - Universidade Federal do Ceará – Fortaleza, CE

Cristiane Martinazzo - FMABC - Faculdade de Medicina do ABC - Santo André, SP

Rafaela Magalhaes - UECE - Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza, CE

A transformação do mundo do trabalho foi abordada por diversos sociólogos, dentre eles Bauman (2001), Antunes (2006) e Domenico De Masi (2013) cujas afirmativas demonstram intensas mudanças nas organizações e na experiência humana relativa ao seu trabalho. A meritocracia tem ocupado um espaço cada vez maior na vida das organizações contemporâneas, em virtude da necessária disposição para competir e sobreviver em mercados cada vez mais imprevisíveis. A sociedade pós-moderna é marcada pela incerteza em todos os níveis da experiência humana. Chegou o desemprego

estrutural oriundo do avanço tecnológico. Portanto, tornou-se imprescindível que a empresa seja mais ágil, enxuta, flexível e orientada para resultados. Os programas de gestão do desempenho e das carreiras tornaram-se protagonistas dentre as práticas atuais de gestão de pessoas. A presente pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa foi realizada com 19 líderes de um agronegócio em maio de 2016. O método constituiu-se num estudo de caso, de natureza descritiva, envolvendo a aplicação de dois instrumentos de avaliação: entrevista e análise grafológica, para a identificação dos tipos psicológicos e questionário objetivo com 50 questões para a avaliação comportamental de desempenho. O objetivo desta pesquisa foi identificar a relação entre potencial (tipo psicológico) e competência (desempenho) com fins de promover ações futuras de desenvolvimento de carreira. Os resultados indicam que os líderes possuem o tipo sentimento introvertido como dominante e as competências firmeza e constância com objetivos como melhores avaliadas em seus perfis. O índice positivo encontrado na competência postura educada (PE) com média 8,5 retrata bem o tipo dominante dos líderes. Os dados confirmam, portanto, que há convergência entre o potencial identificado e as competências demonstradas nas avaliações de desempenho.

oliviaguerreiroalencar@gmail.com

A60

DESAFIOS NA TRANSIÇÃO UNIVERSIDADE-TRABALHO E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA ORIENTAÇÃO DE CARREIRA NO ENSINO SUPERIOR

Karla Waléria Goes Martins

Maria Nívia Natália Sousa

Fernanda Aguilera

Estácio FASE - Faculdade Estácio de Sergipe – Aracaju, SE

No momento atual, ter qualificação técnica ou formação universitária facilita a inserção profissional, mas não a garante, tendo em vista a competitividade no mercado de trabalho. Isso se confirma em diversos estudos que denunciam o desemprego entre jovens, além de percentuais elevados de recém-formados subempregados ou que não exercem funções associadas às profissões para as quais se qualificaram. Fica evidente, então, a demanda por Orientação de Carreira no ensino superior, não apenas para re-escolha de carreira, mas especialmente na transição universidade-trabalho. Mas, o que tem sido feito nesse sentido? O presente trabalho objetiva verificar, segundo estudos sobre a transição universidade-trabalho: a) as dificuldades e desafios vivenciados por universitários nessa etapa da carreira; e, b) ações no campo da Orientação de Carreira empreendidas em contexto universitário e seus efeitos. Trata-se de pesquisa bibliográfica e exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa. Realizou-se levantamento bibliográfico junto às bibliotecas eletrônicas BVS-Psi (Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia) e Pepsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), adotando como palavras chaves transição universidade-trabalho em busca cruzada. Resultaram 361 estudos, entre artigos, dissertações e teses, acessados pelas bases de dados Scielo, Index Psi Periódicos, Index Psi Teses e Pepsic. Após leitura dos títulos e resumos, foram selecionados aqueles que atendiam diretamente aos propósitos da pesquisa: estudos com universitários, com foco na transição universidade-trabalho. Nessa primeira etapa, a amostra ficou composta por 18 estudos, sendo 15 artigos de periódicos, uma tese e duas dissertações, que foram lidos na íntegra e passam por análise de conteúdo temática. Resultados preliminares mostram que as principais dificuldades citadas se referem à falta de experiência, exigida pelo mercado como condição para inserção, além de noções sobre busca de emprego. A Orientação de Carreira é mencionada como auxílio possível,

mas ainda pouco realizada. Discute-se como ela pode contribuir para facilitar a inserção profissional e o planejamento de carreira.

karlamartins2008@hotmail.com

A61

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM SITUAÇÃO DE ESCOLHA PROFISSIONAL

Camila Cristina Pinoti

Dayane Alves da Silva

Silvana Nunes Garcia Bormio

USC - Universidade do Sagrado Coração – Bauru, SP

A Orientação Vocacional é um recurso destinado a elaboração de um projeto pessoal que inclua uma maior consciência de si mesmo e da realidade socioeconômica, cultural e ocupacional, e que permita aos orientandos aprender a escolher um estudo ou ocupação e preparar-se para desempenhá-lo. Sua finalidade é levar o orientando a pôr em prática seu protagonismo quanto a conhecer-se, conhecer a realidade e tomar decisões reflexivas e de maior autonomia. Sendo a escolha da profissão um processo complexo, com muitas facetas e influências, a Orientação Profissional surge para tornar a prática um fator global, e não restrita somente a determinados grupos com demandas específicas, mas que possa atender a todos aqueles que necessitem de uma orientação para a elaboração do seu projeto de vida profissional. Sendo assim, este projeto tem como objetivo a identificação das múltiplas variáveis implicadas no processo para a elaboração de atividades práticas para alunos, fundamentadas no arcabouço teórico da Orientação Vocacional e que contemplem a escolha profissional. O presente projeto é resultado de uma pesquisa realizada com 117 adolescentes, estudantes da 3ª série do Ensino Médio, com idade em torno de 17 anos, da cidade de Bauru/SP. Foi utilizado um instrumento com 24 questões que tabulados apontaram temas que serviram como objetivo de uma proposta de intervenção. Apresentamos 8 temas, sendo voltados para escolha profissional, realidade do mercado de trabalho, os sentimentos e influências, o fato de ocorrer na adolescência, questões de maturacionais e de ansiedade frente ao vestibular. A duração dos encontros ocorreu em torno de 1h30 a 1h50. Assim, conclui-se que este trabalho origina como proposta para criação de estratégias metodológicas, que podem proporcionar uma facilitação do processo por meio da identificação das problemáticas em torno da sua escolha profissional, propondo assim uma reflexão sobre questões que envolvem uma escolha madura e consciente.

camila.pinoti@outlook.com

A62

DEMANDAS NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA

Emily Rebecca Santos da Silva

Ligia Abreu Gomes Cruz - UNB - Universidade de Brasília – Brasília, DF

Beatriz de Paula Ferreira Cavalcante

IESB - Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília – Brasília, DF

Um dos primeiros passos ao iniciar-se um processo de orientação profissional é o mapeamento das demandas do indivíduo ou grupo em questão. Alguns autores enumeram e diferenciam possíveis conteúdos a partir, por exemplo, de aspectos internos e externos (Neiva, 2007) e fatores como a falta

de informação e de motivação, indecisão e conflitos externos (Primi et al., 2000). No entanto, mesmo utilizando-se um sistema para identificar conteúdos a serem trabalhados, espera-se um aprofundamento teórico-prático sobre cada demanda, o que muito comumente é buscado nas revistas científicas. O objetivo do presente estudo foi descrever quantitativamente a produção científica nacional em orientação profissional, com relação às demandas com adolescentes e jovens. Buscou-se estudos empíricos entre os anos de 2000 e 2016, para identificar as demandas mais estudadas no Brasil e caracterizar aspectos das pesquisas e intervenções. Foi realizado um levantamento a partir das revistas de psicologia com avaliação A1 e A2 (Qualis 2015) e das principais revistas da área de psicologia organizacional e do trabalho (Borges Andrade & Pagotto, 2010). Cada revista foi consultada manualmente, volume por volume, para a coleta de artigos que fizessem referência a processos de orientação vocacional/profissional com o público adolescente/jovem/no ensino médio. Dos artigos levantados, 23 se adequaram aos critérios de inclusão. As demandas mais exploradas pela literatura foram: Mitos e projetos futuros (n = 7); Desinformação sobre cursos, profissões e mercado de trabalho (n = 6); Influência de familiares e terceiros (n = 6); Indecisão vocacional/profissional (n = 6); Situação socioeconômica (n = 4); Baixa auto-eficácia (n = 3); Autoconhecimento (n = 2). Esses resultados são discutidos em suas implicações para a construção do campo de conhecimento e da prática no Brasil. Além disso, são quantificados e discutidos os aspectos: revistas com maior número de artigos, tipos de amostra e método utilizado (desenho e instrumentos).

beccassilva@gmail.com

A63

ENTRE RUPTURAS E FRAGMENTAÇÕES: AS TRAJETÓRIAS LABORAIS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Lucas Schweitzer

Suzana da Rosa Tolfo

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, SC

Considerando que o estudo das trajetórias laborais consiste na apreensão da dimensão temporal da vida laboral das pessoas (Coutinho, 2009), o presente trabalho tem como objetivo compreender as trajetórias laborais de pessoas em situação de rua da região da Grande Florianópolis. Foram realizadas uma entrevista semiestruturada e a elaboração de uma “Linha da Vida Laboral”, inspirada na técnica do “Gráfico da Vida Profissional” de Soares (2002) junto a três participantes. Foram encontradas histórias de vida permeadas por trabalho, com inserções precoces no mercado, normalmente ainda na infância ou na adolescência, o que acabou afastando os participantes da escola, ainda no ensino fundamental. Em geral, a primeira experiência laboral esteve relacionada a um contexto familiar de poucos recursos e a necessidade de trabalhar para auxiliar financeiramente os familiares. Observaram-se vínculos de trabalho precários antes do início da vida na rua, o que se intensificou quando passaram a se utilizar desse espaço para vida e moradia. Na rua, os vínculos frágeis com o trabalho passaram a ser completamente informais e com ocupações no próprio contexto da rua, tais como flanelinha e catador de material reciclável. As atividades desenvolvidas mantêm em comum os baixos rendimentos financeiros e o fato de serem atividades desenvolvidas no próprio contexto da rua. As funções desempenhadas desde o início das trajetórias são correspondentes à baixa escolaridade e à precária qualificação profissional, auxiliando para que a fragmentação e a segmentação sejam constantes na vida das pessoas em situação de rua.

A64

TURNOVER NAS ORGANIZAÇÕES E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA CARREIRA E NO CRESCIMENTO PROFISSIONAL: A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E SUA ASSOCIAÇÃO COM A ROTATIVIDADE DE PESSOAL

Leonardo de Barros Mose

Pedro Paulo Pires dos Santos

Júlia Mulinari Peixoto

Natacha de Barros Candido

UFF - Universidade Federal Fluminense – Rio das Ostras, RJ

As mudanças tecnológicas que ocorreram nas organizações no século XX aumentaram a insatisfação no trabalho e, conseqüentemente, o turnover. A literatura demonstra que um alto nível de turnover indicaria uma baixa Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), assim como estaria correlacionado inversamente com o estresse ocupacional. A possibilidade de avanço na carreira através do crescimento profissional é adequada para diminuir a rotatividade de pessoal e o estresse laboral, assim como aumentar a QVT. Da mesma forma, a experiência afetiva estaria associada ao turnover. Um trabalhador com uma disposição afetiva positiva que está insatisfeito com seu trabalho possui mais probabilidade de pedir ou provocar demissão do que seus colegas; de natureza igual, o turnover arbitrário e o contentamento com o emprego estão vinculados a indivíduos com disposições afetivas positivas. A presente pesquisa tem como objetivo: (a) verificar se QVT, experiência afetiva e o estresse são capazes de prever intenção de demissão, (b) se existem relações bivariadas significativas e relevantes (magnitude) entre QVT, experiência afetiva, o estresse e as intenções de demissão. Para coleta de dados foram aplicados: (1) questionário demográfico, (2) Versão Abreviada do QWLQ-78, (3) PANAS, (4) Escala de Estresse no Trabalho. A amostra analisada foi composta por 80 sujeitos, sendo 26 homens e 54 mulheres. Para a análise dos dados foi utilizado o coeficiente de correlação ponto-biserial. Os resultados indicam que o número de dependentes ($r=0,30$, $p=0,006$), afeto negativo ($r=0,31$, $p=0,006$), estresse ocupacional ($r=0,34$, $p=0,002$), assédio moral ($r=0,42$, $p < 0,001$) são variáveis diretamente associadas com a intenção de turnover. Por outro lado, QVT ($r=-0,37$, $p < 0,001$) seria inversamente relacionada à intenção de se demitir, servindo como fator de proteção. Os resultados aqui apresentados ainda são de caráter preliminar, sendo que a pesquisa se encontra na fase de conclusão da coleta de dados. Os resultados obtidos convergem com o disponível na literatura.

leonardo.mose@hotmail.com

A65

UMA ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO POR MODELAGEM DE REGRESSÃO LINEAR HIERÁRQUICA EM BLOCOS: FATORES PREDITORES E SUAS INTERAÇÕES COM O MERCADO DE TRABALHO

Leonardo de Barros Mose

Pedro Paulo Pires dos Santos

Júlia Mulinari Peixoto

Natacha de Barros Candido

UFF - Universidade Federal Fluminense – Rio das Ostras, RJ

As exigências do mercado de trabalho têm provocado um interesse crescente no tema da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Esta é definida como um programa de setores amplo que se destina a aumentar o prazer dos funcionários dentro das organizações, aprimorar a aprendizagem no ambiente empresarial e auxiliar os trabalhadores a se adaptarem de forma mais eficaz as mudanças no meio de produção. Um dos fatores que interfere na QVT é a “remuneração justa e adequada”, a qual possui conexão com o mercado de trabalho na medida em que uma renda apropriada é definida tanto pela produtividade do colaborador como o contexto do mundo do trabalho. Os objetivos da pesquisa são: (a) verificar se QVT, experiência afetiva e o estresse são capazes de prever intenção de demissão, (b) se existem relações bivariadas significativas e relevantes (magnitude) entre QVT, experiência afetiva, o estresse e as intenções de demissão. Para coletar os dados foram aplicados: (1) questionário demográfico, (2) Versão Abreviada do QWLQ-78, (3) PANAS, (4) Escala de Estresse no Trabalho. A amostra analisada foi composta por 80 sujeitos, sendo 26 homens e 54 mulheres. Na análise dos dados foi utilizada uma modelagem de regressão linear hierárquica em blocos, considerando o primeiro bloco como composto por variáveis de afeto positivo e negativo, o segundo bloco inclui estresse ocupacional, o terceiro bloco por variáveis de caracterização do cargo e o quarto bloco com o número de dependentes. As variáveis que serviram como preditoras de QVT foram: afeto positivo ($b=0,21$, $p=0,006$), estresse ocupacional ($b=-0,61$, $p < 0,001$) e o número de dependentes ($b=-0,18$, $p < 0,001$). O modelo final apresentou um coeficiente de determinação ajustado de $R^2=0,58$ e uma estatística $F=37,5$ ($p < 0,001$). A pesquisa encontra-se na fase de conclusão da coleta de dados. Ainda assim, os resultados apresentados são consoantes com a literatura acessível até o momento.

leonardo.mose@hotmail.com

A66

CARREIRA DE PROFISSIONAIS DE TI EM DIFERENTES ORGANIZAÇÕES: INFLUÊNCIA DOS VALORES ORGANIZACIONAIS NOS CONTRATOS PSICOLÓGICOS

Mariana Michelena Santos

Iúri Novaes Luna

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, SC

Embora o Brasil atravessasse um período de recessão econômica, o setor da tecnologia da informação (TI) é um dos que mais cresce no país, aumentando a preocupação com o gerenciamento dos profissionais que a desenvolvem e a operam. Neste sentido, o objetivo desta comunicação é apresentar um dos resultados mais significativos encontrados em uma pesquisa de mestrado que objetivava compreender as possíveis relações entre as transições de carreira de cargos técnicos para gerenciais (turn-away) e o contrato psicológico de profissionais que atuam na área de TI, considerando os contextos profissionais e organizacionais. Para tanto, realizou-se um estudo qualitativo descritivo de casos múltiplos a partir de entrevistas semiestruturadas com 12 profissionais da área de TI que se encontravam envolvidos com processos de turn-away em duas empresas de prestação de serviços em TI com características distintas. Responsáveis pelo setor de gestão de pessoas das duas empresas também foram entrevistados para aprimorar a caracterização das respectivas organizações, especialmente no que tange às práticas e políticas de gestão de carreiras. Os resultados desta pesquisa permitem afirmar que as transições na carreira e os contratos psicológicos destes profissionais são fortemente influenciados pelos valores de cada organização,

gerando impactos nas expectativas de trocas recíprocas entre estes sujeitos e suas respectivas organizações. Tais expectativas, fomentadas desde os processos de socialização organizacional, por vezes, transcendem o contrato formal de trabalho e parecem ter sido fundamentais para o delineamento de perspectivas de desenvolvimento de carreira dos profissionais entrevistados. Na primeira empresa, caracterizada como uma startup com perfil inovador e valores mais flexíveis, as expectativas de trocas recíprocas e desenvolvimento de carreira apresentaram-se significativamente diferentes das observadas na segunda organização, caracterizada como uma empresa mais burocrática, com valores mais rígidos. Assim sendo, evidencia-se a importância de se considerar os valores organizacionais nos estudos sobre transições de carreira e contratos psicológicos.

mariana_michelena@msn.com

A67

PLANEJANDO O PÓS-FORMATURA: ORIENTAÇÃO DE CARREIRA COM UNIVERSITÁRIOS CONCLUINTE DE UM CURSO DE PSICOLOGIA

Marcela Bibiana Ferreira

Vilmar Pereira de Oliveira

Sérgio Dias Cirino

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, MG

A presente comunicação apresenta um estudo feito a partir da análise do material produzido pelos participantes do Seminário de Planejamento de Carreira, ofertado aos alunos concluintes da graduação em Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A experiência em questão foi operacionalizada como uma extensa oficina psicossocial, estruturada em 15 encontros, com o acompanhamento de três professores-facilitadores. Seguiu-se para tanto os eixos de um processo de orientação em grupo, estimulando o autoconhecimento e o conhecimento das oportunidades de continuidade dos estudos e do mercado de trabalho, através de técnicas reflexivas, pesquisas e diálogo com profissionais, dentre outros recursos. A pesquisa então surge com o objetivo de sistematizar e analisar a percepção dos participantes em relação à contribuição do Seminário para a carreira, considerando o momento de transição vivenciado por eles. O banco de dados contempla as avaliações realizadas pelos estudantes em relação ao trabalho concretizado nos dois semestres de 2015 e 2016, e no primeiro semestre de 2017, totalizando 225 avaliações. O material foi tratado a partir da análise de conteúdo qualitativa do tipo categorial temática (Bardin, 1977/2011). Os resultados salientam o desejo dos discentes de terem sido acompanhados durante toda a graduação, especialmente no que diz respeito a escolha dos estágios e outras atividades acadêmicas, estabelecendo uma projeção acerca do futuro profissional. Contudo, ficou clara na escrita dos alunos a contribuição do Seminário para o melhor conhecimento da Psicologia como profissão e dos diversos caminhos a considerar/seguir, bem como para uma reflexão e tomada de decisão acerca dos objetivos pós-formatura. Conclui-se, deste modo, evidenciando a importância do Seminário de Planejamento de Carreira para o processo de transição da universidade para o mundo do trabalho, e para a elaboração de escolhas mais refletidas sobre a vida pessoal e profissional ao término da graduação.

marcelabibs@gmail.com

A68

GESTÃO DA INCERTEZA E ADAPTABILIDADE PROFISSIONAL: OS DESAFIOS DA TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO NA ADULTEZ EMERGENTE

Jose Oliveira

Lucy Melo Silva

FFCLRP/USP - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, SP

A transição para o mundo do trabalho, nas sociedades da modernidade tardia, constitui um processo crescentemente prolongado, individualizado e envolto em incerteza. Transições bem-sucedidas exigem extenso apoio familiar, um forte sentido de agência e uma eficaz gestão da incerteza biográfica. O presente estudo pretendeu captar distintas formas de gerir a incerteza biográfica usadas pelos jovens (com idades entre 18 e 30 anos) em trânsito para a vida adulta e seu impacto nos percursos vocacionais. Através da construção de uma escala de gestão da incerteza no período de transição para a vida adulta, pode verificar-se que os jovens tendem a usar de forma sistêmica três estratégias essenciais de gestão da incerteza relativamente ao futuro: duas ativas, a focalização e a abertura, remetendo, respetivamente, para a concentração de recursos e investimentos em objetivos prioritários e bem definidos (focalização), ou para uma dispersão de explorações e investimentos, com apelo à novidade e criatividade (abertura); uma passiva, o adiamento, envolvendo o adiar de decisões e projetos de vida até que a pessoa se sinta preparada para assumi-los ou até que as circunstâncias favoreçam a sua implementação. As estratégias revelaram-se correlacionadas entre si, o que indicia o seu uso simultâneo e articulado como processo flexível e adaptativo de negociação das tarefas de transição num contexto de incerteza. Os resultados permitem extrair relevantes implicações ao nível dos percursos profissionais, remetendo para um paradigma de orientação vocacional que inclua as dimensões da incerteza biográfica, a consideração de percursos de transição profissionais não lineares, a proliferação de trajetórias yo-yo (períodos de emprego intercalados por períodos de desemprego), associadas à crescente precariedade do mercado de trabalho num contexto onde a construção do sentido dos percursos profissionais não raramente só se torna possível através de um olhar retrospectivo para sucessivas experiências de vida caracterizadas pela imprevisibilidade e impermanência.

egidioliveira@gmail.com

A69

EXPLORANDO RECONHECIMENTO DE FONTES DE AUTOEFICÁCIA EM RELATOS SOBRE SITUAÇÃO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Maria Theotônio - USF - Universidade São Francisco – Campinas, SP

Roberta Gurgel Azzi - TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista, SP

Situações de aconselhamento e orientação são momentos em que a interação entre orientador e orientando pressupõe a promoção do desenvolvimento pessoal do orientado. Pode-se dizer, também, que são momentos privilegiados para estudo de persuasão. É este contexto de interação em diáde que este trabalho toma para análise, ainda que de forma indireta, já que o faz por meio do relato de casos sobre processo de decisão em cursar MBA fora do país, em que o caso é contado pelo orientador. O objetivo do trabalho é explorar as fontes de autoeficácia que podem ser identificadas em livro com relatos de processos de decisão para a busca de estudos de MBA internacional. O livro objeto de análise foi “Vale a Pena”, em que 57 casos foram descritos. O processo de identificação das fontes foi realizado a partir da leitura na íntegra de cada caso, com destaque de

trechos com relatos que foram identificados como remetendo a uma das quatro fontes de construção de autoeficácia descritas por Albert Bandura. Foram identificados 11 trechos de persuasão social; dois de experiência direta e quatro de experiência vicária. Os trechos com identificação de fontes ocorreram em 17 dos 57 relatos apresentados no livro. A exploração dos relatos do livro para a identificação de fontes de construção de autoeficácia mostrou-se possível, já que a maioria das fontes foram identificadas, ainda que com frequências diversas. Conclui-se que o uso de relatos, mesmo que indiretos, pode ser um caminho para se explorar e debater o papel do orientador na promoção de condições que incidam em situações de fortalecimento das crenças de autoeficácia de aconselhamento.

mtheotonio@hotmail.com

A70

ESTUDOS SOBRE AUTOEFICÁCIA NAS REVISTAS BRASILEIRAS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E REVISTAS PSICOLOGIA ORGANIZAÇÕES E TRABALHO

Maria Theotonio - USF - Universidade São Francisco – Campinas, SP
Roberta Gurgel Azzi - TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista, SP

O objetivo deste trabalho foi identificar e descrever os estudos sobre autoeficácia publicados na Revista Brasileira de Orientação Profissional, da Associação Brasileira de Orientação Profissional (ABOP) e na Revista Psicologia Organizações e Trabalho, da Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho (SBPOT). Esse levantamento insere-se em estudo mais amplo que investiga a recepção das ideias de Bandura em periódicos de psicologia brasileiros, desde o início da edição dos periódicos analisados, até o ano de 2015 (ABOP e SBPOT - 2003/2015, com 33 e 54 exemplares analisados, respectivamente) A partir de busca online em 28 periódicos de psicologia com mais de 10 exemplares publicados quando do período do levantamento realizado, foram identificados 164 artigos que citavam alguma obra de Bandura. Destes 164, 28 são das revistas de interesse deste trabalho, 21 da revista da ABOP e 7 da revista da SBPOT. Entre os 28 artigos que citaram Bandura 12 indicaram autoeficácia entre suas palavras chave, e são eles o foco deste trabalho. Os artigos foram lidos e as informações de interesse registradas em planilha específica deste estudo. As análises dos dados revelam que: autoeficácia aparece a partir de 2008; 3 artigos são de revisão e 9 empíricos; os estudos empíricos trazem informações de diferentes grupos de participantes: profissionais – 2, ensino Fundamental – 3, Ensino Médio, 1 e Ensino Superior – 3 e os temas de estudo das crenças de autoeficácia são diversos. Estas e outras informações permitem dizer que os estudos sobre autoeficácia vem se expandindo em cenário de orientação profissional, ainda que haja muito a desenvolver a partir do referencial da teoria social cognitiva onde se insere a teoria da autoeficácia.

mtheotonio@hotmail.com

A71

ADOLESCÊNCIA E PERIFERIA: O DIFERENCIAL DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Lucas Caversan
Bianca Teles de Lima
Silvana Nunes Garcia Bormio
USC - Universidade do Sagrado Coração – Bauru, SP

Introdução: O homem angustia-se diante da responsabilidade de escolha desde os primórdios de sua existência, visto que esta, enquanto ação limitante, é variável em suas proporções e complexidade, porém é, ao mesmo tempo, a afirmação do valor daquilo que se escolhe, trazendo consigo o peso da responsabilidade. Desse modo, se faz necessário pensar sobre a escolha profissional como processo marcante e, sobretudo, paralelo a adolescência que se apresenta como um período de mudanças o qual propicia variações amplas visto as influências de fatores biológicos misturados aos determinantes socioculturais advindos do ambiente que se está inserido. No contexto de periferia, é preciso olhar ainda para a perspectiva de escolha dos adolescentes que muitas vezes se encontra defasada pela falta de clareza do que seriam as possibilidades, perpassando a qualidade do ato de escolher. Objetivo: A intervenção realizada em centro comunitário com jovens de 15 a 17 anos, teve por objetivo oferecer ao sujeito do processo a exploração necessária com vista a obter conhecimento sobre si mesmo e sobre o mundo do trabalho e da subsequente tomada de decisão sobre o caminho a seguir. Metodologia: Foram planejadas atividades e dinâmicas semanais que contemplassem o objetivo de estabelecer autoconhecimento e autonomia frente ao processo de escolha bem como a explanação de cargos e funções chegando até a elaboração de currículos. Resultados: Os resultados mostram que os adolescentes que antes apresentavam um deficit considerável frente a realidade do mundo do trabalho e suas possibilidades, foram alcançados positivamente pelas dinâmicas, havendo um aumento no interesse por essas questões, um engajamento e capacidade reflexiva importantes para os fins de escolha profissional. Conclusão: Concluímos que o contexto de escolha profissional, quando permeado por orientação, pode fornecer ao sujeito que escolhe, compreensão e subsídios suficientes para a tomada de decisão conforme os padrões de realidade que o cercam.

jessicaandradepsi@gmail.com

A72

A AVALIAÇÃO DE INTERESSES PROFISSIONAIS (AIP) NO PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Oliveira Andrade

Jenilson Fonseca Carvalho

Maria Regiane Evangelista da Silva

Leonardo Silva Carvalho Souza

David Silva Santana

Leone Silva da Paixão

Claudson Cerqueira Santana

FAT - Faculdade Anísio Teixeira – Feira de Santana, BA

A avaliação psicológica é importante na Orientação Profissional (OP), pois é um procedimento técnico de coleta de informações que tem como finalidade promover benefícios. A Avaliação Psicológica em OP é um procedimento que busca informações necessárias para ampliar questões voltadas ao autoconhecimento é uma construção de importância psicológica onde os profissionais da área da psicologia devem possuir domínio. OBJETIVO: Apresentar correlação entre os dados da Avaliação de Interesses Profissionais (AIP) e Entrevista Semiestruturada no processo de escolha profissional. MÉTODO: No processo de OP realizado em um colégio público do município de Feira de Santana, trabalhou-se com duas estudantes, onde foram utilizadas as técnicas: entrevista semiestruturada, com questões envolvendo autoconceito, seu histórico familiar e influencias acerca da escolha da profissão, interesse profissional, vida escolar e vida social; o teste AIP que avalia os

interesses profissionais. RESULTADOS: De acordo com o observado na entrevista com as alunas A.M.L. R e M.T.S. nos interesses profissionais as duas ainda não se sentem seguras para escolher a profissão, uma (M. T. S.) tem mais facilidade em cálculos que a outra, em relação à preferência uma prefere humanas e exatas a outra, (A.M.L.) prefere humanas e saúde. No AIP apresentou-se os seguintes resultados: para A. os campos foram biológico e saúde; jurídico e social, ambos relacionados às áreas humanísticas e da saúde, e que requer o cuidado com o outro. Para M. os campos foram o físico-químico e biológico e da saúde, o que mantém uma boa relação com as áreas de exatas e o de cuidar do outro, o que possui relação com o eixo humanístico. CONCLUSÃO: Diante do exposto, percebe-se que o AIP é um instrumento que é de grande valia para na Orientação Profissional, tanto para esclarecer dúvidas quanto para confirmar escolhas prévias que o indivíduo já apresenta.

jessicaandradepsi@gmail.com

A73

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA NOVA PERSPECTIVA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E CARREIRA

Amanda Lima - FMN - Faculdade Maurício de Nassau - Campina Grande, PB

Laiza Kelly - FMN - Faculdade Maurício de Nassau - Campina Grande, PB

Adriano Barros - UNICAP - Universidade Católica de Pernambuco – Recife, PE

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência realizada em uma intervenção psicossocial na área da educação, com foco na Orientação Vocacional/Profissional. O projeto foi realizado pelo curso de Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau da cidade de Campina Grande, tendo como objetivo propor ao alunado uma Orientação profissional e de carreira, voltada primeiramente para um amadurecimento pessoal e profissional, utilizando de técnicas de autoconhecimento. O trabalho foi realizado com 17 alunos de uma Escola Técnica Profissionalizante da mesma cidade, também será realizado com 60 alunos do cursinho da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), onde os encontros serão realizados uma vez por semana, no dia e horário que a instituição disponibilizar. Tendo em vista que a escolha de uma profissão ou carreira nem sempre é algo que envolve planejamento e que está alinhado com um projeto de vida. A maioria das pessoas “escolhe” sua profissão baseada nas oportunidades do mercado, na tradição familiar ou em habilidades e competências que julga possuir e que acredita estarem alinhadas com a profissão escolhida. Nem sempre a tomada de decisão com base nestes fatores irá levar o indivíduo a ter uma vida no trabalho plena de satisfação. Diante disso a Orientação Profissional é uma medida preventiva, que visa auxiliar o jovem no processo de maturação em relação à escolha profissional, objetivando despertar o jovem para a importância do amadurecimento e da atitude proativa perante sua carreira, onde os estudantes conheceram novas áreas e oportunidades para se inserir no mercado de trabalho de forma consistente, visando uma carreira sustentável.

amandalimagarcia@hotmail.com

A74

SAIR DE CASA PARA ESTUDAR: DESAFIOS DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE

Raquel Flores de Lima - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria, RS

Adriana Malheiros Sacramento - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, RS

RS

Alguns adolescentes saem precocemente de casa em busca de melhores oportunidades escolares que lhes permitam desenvolver habilidades que atendam às demandas do mercado de trabalho. Este estudo buscou compreender como os adolescentes que saem de casa para estudar em escolas técnicas profissionalizantes em outra cidade se adaptam às novas exigências colocadas por esta situação, tentando identificar os fatores que facilitam e dificultam sua adaptação. Participaram do estudo 12 estudantes com idades entre 15 e 17 anos, de ambos os sexos, provenientes de turmas de 2º ano de três cursos técnicos integrados ao ensino médio de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Entrevistas semiestruturadas individuais foram realizadas e submetidas à análise de conteúdo temática. A análise revelou que entrar na escola técnica traz uma série de mudanças pessoais aos estudantes, especialmente relacionadas à aquisição de novas responsabilidades e ao desenvolvimento de um projeto profissional/futuro. Os laços emocionais com os colegas, as relações estabelecidas com outros adolescentes na moradia estudantil, as relações com os professores e demais servidores da instituição, o incentivo e apoio dos pais, a qualidade do ensino, a perspectiva de profissionalização, as bolsas de estudo e as atividades extracurriculares são fatores importantes que facilitam a adaptação destes estudantes. Por outro lado, a saudade de casa, a carga horária extensa, o número elevado de disciplinas, a falta de privacidade na moradia estudantil, as dificuldades de convivência e as regras estabelecidas na moradia estudantil são fatores que dificultam a adaptação. Os resultados indicam a complexidade do processo de adaptação e desenvolvimento pessoal destes estudantes nessa etapa da vida. Nesse contexto, a orientação profissional pode ter um papel importante não apenas para auxiliar nas decisões ocupacionais dos adolescentes, mas para ajudá-los a iniciar a se apropriarem de suas histórias e construir suas carreiras para o futuro.

adriana.msacramento@gmail.com

A75

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA NA SAÚDE MENTAL: PROJETO PILOTO EM UM AMBULATÓRIO AD

Thales Jean Prudencio Ramos

Edgar Pereira Junior

UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba, SP

Dispositivos que visam ao tratamento de pessoas com sofrimento psíquico decorrente do uso de substâncias psicoativas, álcool e outras drogas auxiliam na melhora dos quadros de saúde mental através de uma proposta denominada projeto terapêutico singular, que tem como ênfase a participação dos usuários em grupos terapêuticos, grupos de orientações, atendimentos individuais e atividades terapêuticas que trabalhem a inserção psicossocial do indivíduo na sociedade. O presente estudo trata da experiência de um projeto piloto de Orientação Profissional e de Carreira em uma unidade de saúde mental que atende indivíduos com dependência de álcool e outras drogas em uma cidade do interior paulista. Desenvolvido como um momento reflexivo e de aprendizagem, os encontros eram realizados semanalmente com duração de uma hora e meia, sendo divididos em quatro eixos temáticos: autoconhecimento e inserção ao mercado de trabalho, elaboração de currículo, entrevista de emprego e técnicas avaliação em processos seletivos. Os encontros eram conduzidos por um estudante de Psicologia com supervisão docente em uma universidade privada,

através de discussões com apoio de cartilhas e materiais teóricos. Participaram, entre fevereiro e março de 2017, um total 15 usuários do serviço de ambos os sexos com idade entre 19 e 60 anos. Como resultado destaca-se a participação ativa das pessoas com dependência química nas discussões sobre os temas propostos. Os usuários apontavam as dificuldades que o sofrimento psíquico traz e a ausência de orientação e perspectivas para atividades relacionadas ao trabalho, sendo esta condição para a melhoria de vida e existência para além do tratamento ambulatorial. Desenvolvido junto a uma população não tradicional, este projeto tornou-se base para a criação de um novo campo de estágio do curso de Psicologia e projetou a importância da atuação em Orientação Profissional e de Carreira como promoção de saúde mental.

thalesprudencio@gmail.com

A76

COMO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS CORRELACIONAM-SE ENTRE SI EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL?

Ana Cristina Braz

Aliene Lago

Mara de Souza Leal

Lucy Leal Melo-Silva

FFCLRP-USP - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, SP

O empoderamento de crianças e jovens através da educação é fundamental diante dos desafios sociais, econômicos e ambientais do século XXI. A construção da vida e carreira requer o desenvolvimento de competências e habilidades específicas para relacionamentos interpessoais em diferentes contextos, sobretudo na educação básica. Considerando que habilidades socioemocionais são essenciais na construção da identidade vocacional, este estudo tem como objetivo verificar como competências socioemocionais se relacionam entre si. Participaram do estudo 82 alunos de ambos os sexos, com idades entre 11 e 14 anos do 6º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública em Ribeirão Preto (SP). Para descrever as competências socioemocionais foi utilizado o Social and Emotional or Non-cognitive Nationwide Assesment, título original do SENNA, baseado na Teoria Big Five de Personalidade. Em uma análise preliminar dos dados foi utilizado o Coeficiente R de Pearson como medida de associação entre os cinco fatores extraídos a partir do instrumento SENNA. A dimensão Amabilidade apresentou correlações muito significativas ($p < 0,01$) com os fatores Conscienciosidade ($r=0,70$), Abertura à novas experiências ($r=0,56$) e Estabilidade Emocional/Neuroticismo ($r=0,51$). A dimensão Conscienciosidade apresentou correlações muito significativas com os fatores Estabilidade Emocional/Neuroticismo ($r=0,68$) e Abertura a novas experiências ($r= 0,56$). A dimensão Extroversão apresentou correlações muito significativas com o fator Abertura a novas experiências ($r=0,41$) e significativa ($p < 0,05$) com o fator Estabilidade Emocional/Neuroticismo ($r=0,27$). A dimensão Estabilidade Emocional/Neuroticismo apresentou correlação muito significativa com o fator Abertura a novas experiências ($r=0,376$). As maiores e mais significativas correlações ocorreram entre os fatores Amabilidade e Conscienciosidade ($r=0,70$), Conscienciosidade e Estabilidade Emocional/Neuroticismo ($r=0,68$), Amabilidade e Abertura à novas experiências ($r=0,56$), e Conscienciosidade e Abertura a novas experiências ($r=0,56$). As informações sobre as competências socioemocionais com esta população são relevantes para se pensar em estratégias para a implantação da educação para a carreira nesta etapa do ciclo educacional.

anacrisbraz@gmail.com

A77

EXISTE RELAÇÃO ENTRE COMPETÊNCIAS DE CARREIRA E SOCIOEMOCIONAIS?

Aliene Lago

Ana Cristina Braz

Mara de Souza Leal

Lucy Leal Melo-Silva

FFCLRP-USP - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, SP

Velozes mudanças no mundo do trabalho e nas formas de relacionamentos pessoais e de produção são observadas desde o final do século passado. Para adaptar a essas mudanças, é exigido que o jovem desenvolva habilidades como: competências de carreira (conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas à escolha da profissão, ao mercado de trabalho e ao desenvolvimento profissional) e socioemocionais (habilidades para entender as emoções e o estabelecimento de objetivos). O objetivo deste estudo, parte de uma investigação maior, é analisar a correlação entre as competências de carreira e socioemocionais em 32 estudantes, de ambos os sexos, com idades entre 14 e 17 anos, do primeiro ano do Ensino Médio, de uma escola pública em Ribeirão Preto (SP). Para descrever as competências de carreira, foi utilizado o Questionário de Educação à Carreira (QEC) e, para as competências socioemocionais, o Social and Emotional or Non-cognitive Nationwide Assessment, título inicial do SENNA. Foi aplicada a correlação R_o de Spearman entre os resultados dos dois instrumentos. Foram observadas correlações significativas (ou seja, com o nível de significância de 0,01) com força descrita como, pelo menos, moderada (ou seja, com valores da correlação acima de 0,5) entre a subescala do QEC “Sentido e Importância do Trabalho” e as seguintes competências socioemocionais: “Amabilidade” ($r=0,504$); “Conscienciosidade” ($r=0,553$); “Abertura” ($r=0,548$) e “Total SENNA” ($r=0,532$). Além disso, observa-se que a subescala do QEC “Passos Efetuados” teve correlação significativa e moderada com a competência socioemocional “Abertura” ($r=0,522$). Observa-se que quanto mais os alunos acordam sentido e importância no trabalho, mais possuem a tendência a agir de modo cooperativo; mais são organizados, esforçados e responsáveis; mais são abertos a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais; e mais possuem competências socioemocionais de modo geral. Além disso, quanto mais possuem abertura a novas experiências, mais efetuam passos para realizar escolhas escolares e profissionais.

anacrisbraz@gmail.com

A78

PROJETO UNIVERSIDADE INFORMA E ORIENTA: MEDIANDO E FACILITANDO O PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL

Gisely Farias

UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí – Itajaí, SC

Este trabalho apresenta as vivências realizadas e os resultados obtidos no Projeto de Orientação Profissional “Universidade Informa e Orienta”, desenvolvido com um total de 81 alunos do terceiro ano do ensino médio de 4 escolas particulares e 1 escola pública de Itajaí-SC e Balneário Camboriú-SC, no segundo semestre de 2016, nas dependências da Universidade do Vale do Itajaí, campus de Itajaí. Teve como objetivo facilitar o processo de escolha da profissão por meio de aspectos essenciais como: sensibilização em relação a questão de escolha de profissão, projetos de vida e

autoconhecimento; reflexões sobre os fatores que influenciam a escolha da profissão; orientações sobre as áreas de estudo e opções de cursos de graduação, assim como o perfil profissional e mercado de trabalho; informações sobre formas de ingresso à universidade, bolsas e financiamentos, intercâmbios, serviços e bate-papo com profissionais. Para isso foram realizados 9 encontros, com duração de 2h cada, no período de setembro a novembro de 2016, divididos em sete temáticas: acolhimento, integração grupal, contrato de grupo, motivação, autoconhecimento, habilidades e competências, influências na escolha de uma profissão e informação profissional. Para o desenvolvimento do grupo foram utilizadas várias técnicas como: entrevistas individuais, dinâmicas de grupo e vivências adaptadas ao processo de Orientação Profissional, jogos, questionários e relatos escritos. Como resultado, foi possível analisar que o processo de Orientação Profissional realizado com estes alunos possibilitou a mediação de tomadas de decisão com consciência, autonomia e segurança, não somente voltadas para a escolha de uma profissão, como também com uma visão crítica, desafiadora e ativa perante a vida. Por fim, foi possível compreender vários conceitos sobre o desenvolvimento e maturidade da identidade vocacional e a importância da orientação profissional no contexto da adolescência e diversidade dos fatores que permeiam este processo de escolha profissional em estudantes do ensino médio.

giisely_f@hotmail.com

A79

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL - ESTUDO DE CASOS COM ADOLESCENTES ABRIGADAS

Elaine Toledo Risso

Ana Luzinete Santos

Erica Fernandes da Silva Ramos

UNISA - Universidade Santo Amaro – São Paulo, SP

A orientação profissional tem por objetivo promover uma reflexão aos adolescentes sobre sua escolha profissional, considerando alguns fatores que podem influenciar essa decisão, sendo eles família, escola, meio social, entre outros. Escolher uma profissão não é uma tarefa fácil e o orientador irá auxiliar e dar suporte ao adolescente neste processo de escolha. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar o processo da escolha profissional de quatro adolescentes abrigadas a partir de atendimentos realizados em Orientação Profissional. A hipótese foi que as adolescentes possuem dificuldade em realizar o planejamento de vida e a escolha profissional levando em consideração sua história de vida, preferências, possibilidades e a necessidade de obter uma renda ao completar a maioridade, que vem acompanhada da saída do abrigo e a responsabilidade legal pelo filho (a). A pesquisa foi baseada em estudo de casos com 4 adolescentes, com idade entre 15 e 17 anos residentes em um serviço de acolhimento institucional para mães e filhos localizado na Zona Sul de São Paulo. Foram realizados 8 atendimentos semanais, com duração de 50 minutos, seguindo o referencial teórico do Estágio obrigatório de atendimento em Orientação Profissional do curso de Psicologia da Universidade de Santo Amaro. Nota-se que a escolha profissional é permeada pelas influências, como histórico familiar, trajetória escolar, vínculo com o filho e experiência de vida. Conclui-se que a escolha profissional não é realizada de acordo com desejos ou preferências, mas voltada para a necessidade de se autogerenciar e conseguir recursos para manter a convivência com o filho(a) fora do abrigo.

eo-toledo@uol.com.br

A80

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL REVELADA ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO 'JOVEM DO FUTURO: COM INSERÇÃO AO MUNDO PROFISSIONAL'

Giovana Colombo Baroni

Kathleen Adriane Forlin

Zolnei Vargas Ernesta de Córdova

Rosimeri Vieira da Cruz de Souza

Bruno Dandolini Colombo

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense - Criciúma, SC

O projeto de extensão, vinculado a Universidade do Extremo Sul Catarinense, visa trabalhar a orientação profissional em decorrência das vulnerabilidades sociais com jovens, a fim de proporcionar o olhar diferenciado, preparando-os para o mercado de trabalho, resgatando suas potencialidades no sentido de possibilitar a inserção dos mesmos no ensino superior e técnicos através de bolsas, financiamentos, dentre outros temas trabalhados. As atividades deste projeto de extensão são voltadas ao olhar e prática interdisciplinar com o desenvolvimento de atividades que visam à capacitação do jovem para o mercado de trabalho. Como trazido por Sparta (2004), a prática da orientação profissional trazida por Bohoslavsky reconfigura uma nova prática e desenvolvimento de estratégias que contribuem para o planejamento de ações que auxiliem os jovens no processo de escolha da profissão. Nessa perspectiva, a Educação Física ingressa no eixo da cultura esporte e lazer, já o curso de Direito relaciona seus conteúdos de direitos humanos e cidadania ao alcance das políticas públicas vigentes, por fim, a psicologia social e organizacional que elaboram metodologias de trabalho na linha das políticas públicas, com foco ao encaminhamento ao mundo do trabalho e um olhar social, que diante de todo o contexto e realidade dos jovens, possam ser auxiliados em estratégias que consigam atingir as demandas vividas em suas imediações sociais. Os encontros ocorrem segundo a proposta de Paulo Freire, de forma espontânea, dialética e horizontal. Com a realização desse projeto percebe-se o crescimento do jovem e seu empoderamento diante da escolha de sua profissão, ressaltando que eles se sentem mais seguros para tomar as decisões que se encontram no decorrer dessa escolha.

ketty_forlin@hotmail.com

A81

CURSOS ESCOLHIDOS POR ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE RIO GRANDE – RS

Carolina da Silva Santos

Ana Carolina de Souza Fonseca

Graziela Silva Rodrigues

Leonardo das Neves Leal

Fabiola Machado Guedes

Marilene Zimmer

FURG - Universidade Federal do Rio Grande, RS

A presente pesquisa trata-se de um estudo exploratório de caráter quantitativo, originada de uma intervenção de Orientação Profissional - OP em uma escola pública do município de Rio Grande - RS, em dezembro de 2016. O objetivo deste trabalho é apresentar os cursos mais escolhidos pelos alunos do último ano do ensino médio de uma escola pública de Rio Grande - RS após uma

intervenção de OP. A intervenção consistiu em uma oficina onde foi inicialmente explicado aos alunos a definição e a aplicabilidade de OP. Após isso, foi introduzido um tabuleiro denominado “Rota da Orientação Profissional”, que abordava aspectos importantes de se refletir no momento da escolha profissional. No final da oficina foi aplicado um questionário de autopreenchimento contendo sete questões referentes às impressões dos alunos em relação a atividade e as suas experiências prévias com OP, bem como, as profissões até então escolhidas por eles. Participaram da intervenção e do preenchimento dos questionários um total de 47 alunos do 3º ano de uma escola da rede pública de Rio Grande. Oito destes questionários foram excluídos por preenchimento incompleto. Dos 39 questionários integralmente preenchidos, 34 participantes (87,18%) disseram que tinham alguma profissão escolhida, sendo que 20 (51,28%) deles escolheram dois ou mais cursos. Foram mencionadas um total de 23 profissões, sendo que os 11 cursos mais escolhidos pelos alunos foram: Direito (14,81%), Engenharia/Técnico em Automação (11,11%), Engenharia Mecânica (9,26%), Jornalismo (7,41%), Psicologia (7,41%); Engenharia/Técnico em Elétrica (7,41%); Medicina (5,55%); Engenharia da Computação (3,7%); Biologia (3,7%); História (3,7%) e Cinema (3,7%). Percebeu-se que até o momento da oficina grande parte dos alunos já tinha escolhido alguma profissão, sendo que mais da metade referiu estar em dúvida entre duas ou mais profissões. Estima-se que uma intervenção com mais encontros poderia auxiliar no esclarecimento de dúvidas sobre qual seria a melhor opção para essa escolha.

carolinadasilvasantos94@gmail.com

A82

ESCUTANDO OS APRENDIZES: ADOLESCÊNCIA E AS TRAVESSIAS NECESSÁRIAS NAS INTERFACES DA FAMÍLIA, ESCOLA, CURSOS E EMPRESA.

Elianes Klein

CEMADE-Centro De Aprendizagem Profissional para Adolescentes – Curitiba, PR

CAEE -EPHETA - Centro De Atendimento Especializado Epehta – Curitiba, PR

Resumo: O presente trabalho se propõe analisar queixas e demandas individuais da amostra de 1200 adolescentes em intervenções realizadas pelo serviço de Psicologia com os aprendizes inseridos no programa de aprendizagem profissional em serviços administrativos com duração de até 24 meses, considerando as interfaces envolvidas neste percurso entre a família, a escola, o curso de aprendizagem profissional e a empresa. Objetivos: Oportunizar ao aprendiz um espaço de escuta e reflexão sobre os fatores de interferência da fase da adolescência em sua aprendizagem profissional. Analisar interferências da dinâmica familiar no percurso de inserção inicial no mundo do trabalho. Resgatar a importância da permanência na escola como instrumento de resgate da vulnerabilidade social. Oportunizar a construção coletiva de uma rede de apoio com a equipe interdisciplinar, orientadores e familiares. Metodologia: Análise qualitativa e documental dos registros realizados em técnicas de autoconhecimento e informação na aprendizagem, oficinas temáticas e por meio da pesquisa ação em Construção coletiva, com enfoque educacional e preventivo. Resultados: Intervenção e encaminhamentos nas demandas da fase e as implicações do mundo adulto. Busca de ajuda individual, estruturação do projeto de vida pessoal e profissional. Aumento socioeconômico e inserção no trabalho e escola. Conclusão: A aprendizagem profissional é uma política pública que motiva e justifica no contexto de vulnerabilidade social rever fatores de exclusão social nas especificidades desta clientela como agente para ações de protagonismo juvenil e na construção de cultura de paz.

A83

AVALIAÇÃO DOS INTERESSES PROFISSIONAIS EM UM GRUPO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL

Delba Teixeira Rodrigues Barros

Larissa Assunção Rodrigues

Diogo Ferreira do Nascimento

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, MG

O teste AIP (Avaliação dos Interesses Profissionais) tem se mostrado eficaz no levantamento de campos de interesses profissionais no âmbito clínico e na pesquisa. O objetivo desse estudo foi, a partir dos resultados do AIP, mapear os interesses de estudantes do 3º. ano de uma escola pública de ensino técnico de nível médio integrado. O acesso à instituição é por processo seletivo anual e a escolha do curso deve ser feita no momento da inscrição. São ofertados cursos de Análises Clínicas (AC), Automação Industrial (AI), Eletrônica (E), Informática (I) e Química (Q). Para feitos desse estudo os cursos foram agrupados da seguinte forma tendo por base os campos do AIP: AI, E e I como sendo primariamente relacionados ao Campo Físico-Matemático (CFM); e AC e Q ao Campo Físico-Químico (CFQ). Participaram deste estudo 58 estudantes, entre 16 e 18 anos ($M=17,10$; $DP=,48$), sendo 24 matriculados nos cursos do grupo CFM (10 moças e 14 rapazes) e 34 em cursos do CFQ (24 moças e 10 rapazes). Os resultados do AIP revelaram que o campo de maior interesse (real e relativo) para as moças é o CFM ($Z = 1,41$) e o Comportamental Educacional o de menor interesse ($Z = ,06$). O Campo Manual Artístico ($Z = 1,01$) foi de maior interesse dos rapazes e o Jurídico Social ($Z = -,10$) o de menor interesse. Constatou-se que, apesar de estarem se formando em áreas específicas do conhecimento, nem o grupo feminino nem o masculino mostrou interesse predominante nos campos associados a seus cursos técnicos. Considerando a proposta do Novo Ensino Médio aponta-se para a necessidade de auxiliar os jovens a conhecerem seus campos de maior interesse de forma a que sua escolha pelo curso técnico e disciplinas optativas se faça de maneira consciente e embasada em seu projeto de futuro.

delbabarros@terra.com.br

A84

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLHA PROFISSIONAL

Mauro Sergio Felix Junior

Carolina Bergone Pinto Lourenço

Alexandre Ribeiro da Silva

Natália do Espírito Santos Netto

Thiali Curzio Chaves Albanese

Centro Universitário Celso Lisboa - Rio de Janeiro, RJ

O estudo tem por objetivo apresentar dados qualitativos sobre os significados atribuídos a importância da Orientação Profissional para os alunos do 3º ano do Ensino Médio. O objetivo ao longo da pesquisa foi analisar a relevância desse serviço dentro das Escolas, buscando compreender o modo como os estudantes agem, pensam e sentem referente a escolha profissional. A fim de

desenvolver esta análise, no referencial teórico é apresentada uma revisão da literatura acerca dos significados da categoria “trabalho”, do efeito do mercado de trabalho e do ensino como parte essencial para a escolha profissional do jovem. A pesquisa foi realizada em caráter qualitativo, com o uso de entrevistas semiestruturadas, aplicando-se entrevistas em profundidade, em que foram investigadas questões como interesse por uma profissão, conhecimento a respeito do programa de orientação profissional, influências externas, desafios e tendências quanto a escolha da profissão. Com base na literatura consultada e na realização da pesquisa de campo, constatou-se que elementos como insegurança e dúvida são sentimentos presentes nas relações que os jovens demonstram quanto a escolha de uma profissão. Conclui-se também que os mesmos estão sendo formados para serem aprovados no vestibular. Suas vontades, sentimentos acerca do que realmente desejam, não parecem ser levados em conta.

maurofelix.jr@gmail.com

A85

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL EM UNIVERSITÁRIOS DE PSICOLOGIA EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA

Felipe Miranda Barbosa - UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro Oeste – Irati, PR

Ana Lucia Ivatiuk - FAE Centro Universitário – Curitiba, PR

Suellen Althaus Carlos - UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro Oeste – Irati, PR

O estudo da escolha profissional ligada ao ensino superior e os motivos que levaram cada indivíduo a fazer a sua escolha cresce cada ano. O objetivo deste trabalho foi apresentar dados referentes a escolha profissional de ingressos no curso de psicologia de uma instituição pública de uma cidade do interior do sul do Brasil. Através de um instrumento que foi organizado para esta finalidade buscou-se levantar dados que pudessem caracterizar quem era esta população, dados referentes a forma de acesso ao ensino superior, o conhecimento que possuíam sobre o curso de psicologia e as suas áreas de atuação e informações referentes a orientação profissional. Participaram da pesquisa 21 alunos ingressos, sendo 81% do gênero feminino e 19% masculino. Cerca de 67% deles procedem do interior e 48% deles residia com os pais na cidade de origem antes de iniciar a referida graduação. Em relação aos resultados sobre o ingresso no ensino superior, 76% estavam realizando primeira graduação e 24% já tinham iniciado ou concluído outro curso superior. Sobre o ingresso na instituição, a maioria precisou fazer mais de um vestibular para conseguir sua aprovação nesta instituição. Dos participantes, 67% relataram escolher a psicologia através do que as pessoas em geral costumam dizer a que ela se refere, sem pesquisas mais aprofundadas para saber sobre o seu real objeto de estudo e campo de atuação. Sobre programas de orientação profissional, apenas 33% deles relatou ter realizado este processo, porém 95% descreveu que sabiam sobre a existência e a importância do mesmo para realizar uma escolha profissional. Os dados apontaram que mesmo a escolha profissional sendo para o curso de psicologia, a maior parte dos ingressantes não teve acesso a orientação profissional, como ocorre em outras profissões de nível superior.

felipe@gcrescer.com.br

A86

PROJETO DE INTERVENÇÃO EM SITUAÇÃO DE ESCOLHA PROFISSIONAL

Janaina Artioli

Tais Fernandes

Entende-se que é na adolescência, período de ocorrência de intensas transformações e emergência de uma identidade mais integrada, que os interesses profissionais começam a evidenciar-se, tendendo a se resolver até o início da vida adulta; é nessa fase que o jovem se depara com uma série de escolhas que definirão parte de seu futuro, dentre elas a escolha profissional. Neste sentido, aponta-se a identidade profissional caminhando junto com a definição de uma identidade pessoal, num processo que não é em absoluto definitivo, mas encontra-se submetido às mesmas leis e dificuldades. A posição de escolha vocacional implica, então, em determinadas perdas, dúvidas e pressões que fazem deste momento, um período em que um acompanhamento profissional pode facilitar um caminho, que poderia ser demasiadamente penoso e pouco assertivo se fosse realizado sozinho. A Orientação Vocacional caracteriza-se mais amplamente como uma oportunidade de autoconhecimento e reflexão de questões do cotidiano e das próprias vivências, que de outra forma o sujeito talvez não teria condições de entrar em contato. Mais do que facilitar a escolha profissional, permite uma amplificação da realidade e conscientização das possibilidades de escolha. O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada com 117 adolescentes estudantes da terceira série do ensino médio da cidade de Bauru – SP, com idades em torno de 17 anos. O instrumento utilizado contou com 24 questões, que tabuladas, apontaram para 8 temas, os quais subsidiaram uma proposta de intervenção. Estes englobaram a mundo do trabalho, a maturidade vocacional, o processo de escolha durante a adolescência, sentimentos, identificações e influências, antíteses próprias do processo e a escolha em si. O objetivo do projeto apresentado é, portanto, proporcionar a facilitação do processo de escolha por meio da identificação das problemáticas envolvidas.

jana.ajp@hotmail.com